



## RESOLUÇÃO Nº 051/2012/AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, executado no *Campus* Universitário de Cáceres da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o art. 29, IX do Estatuto da UNEMAT;

### RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, executado no *Campus* Universitário de Cáceres da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Art. 2º. As adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características:

- I – carga horária total do Curso: 3.080 (três mil e oitenta) horas;
- II – integralização em, no mínimo, 8 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres;
- III – período de realização do curso: noturno;
- IV – forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC.

Art. 3º. No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História com as devidas adequações, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso.



Art. 4º. A reestruturação curricular, com a implantação do Projeto Pedagógico do Curso regido por esta Resolução, entrará em vigor para os ingressantes do semestre letivo 2013/1 e os já acadêmicos do Curso serão migrados, no decorrer do semestre 2013/1, por meio de equivalência, conforme Resolução n. 031/2012/CONEPE.

Art. 5º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrário e todas as demais disposições que tratem de Projeto Pedagógico e Matriz Curricular do Curso de História do *Campus* Universitário de Cáceres, em especial a Resolução n. 151/2008/CONEPE e a Resolução n. 072/2010/*Ad Referendum* do CONEPE.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 14 de dezembro de 2012.

**Prof. Me. Adriano Aparecido Silva**  
Presidente do CONEPE



## **ANEXO ÚNICO**

### **RESOLUÇÃO Nº 051/2012/AD REFERENDUM DO CONEPE**

#### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

#### **CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA CÁCERES/MT**

##### **CAPÍTULO I**

##### **O CURSO**

###### **Seção I**

###### **Modalidade de Oferta de Curso e Número de Vagas**

###### **Seção II**

###### **Histórico**

##### **CAPÍTULO II**

##### **OBJETIVOS**

##### **CAPÍTULO III**

##### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

##### **CAPÍTULO IV**

##### **PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO**

##### **CAPÍTULO V**

##### **PERFIL DO EGRESSO**

###### **Seção I**

###### **Campo De Atuação do Profissional De História**

##### **CAPÍTULO VI**

##### **MATRIZ CURRICULAR**

###### **Seção I**

###### **Currículo Pleno do Curso – 2013/1**

###### **Distribuição das Disciplinas por Fases**

###### **Seção II**

###### **Ementas das Disciplinas Obrigatórias e Optativas**

##### **CAPÍTULO VII**

##### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE HISTÓRIA**

##### **CAPÍTULO IX**

##### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

##### **CAPÍTULO X**

##### **PRÁTICA CURRICULAR (400 h/a)**

##### **CAPÍTULO XI**

##### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 200 h/a**

##### **CAPÍTULO XII**



---

LINHAS DE PESQUISA

CAPÍTULO XIII  
MOBILIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO XIV  
EQUIVALÊNCIA ENTRE A MATRIZ CURRICULAR VIGENTE ATÉ 2009/2  
E A MATRIZ CURRICULAR QUE SE INICIARÁ EM 2013/1

CAPÍTULO XV  
EQUIVALÊNCIA ENTRE A MATRIZ VIGENTE ATE 2012/2  
E A MATRIZ QUE SE INICIARÁ EM 2013/1



## CAPÍTULO I

### O CURSO

#### Seção I

##### Modalidade de Oferta de Curso e Número de Vagas

O curso mantido pela Universidade do Estado de Mato Grosso no *Campus* de Cáceres define-se como Licenciatura Plena em História, com carga horária total de 3.080 h/a, integralizadas regularmente em 08 semestres, e no máximo, em quatorze semestres. Desta forma, o curso oferece a seguinte oferta de vagas:

A- **Vagas:** 40 (quarenta) vagas por vestibular;

B- **Modalidades:** Curso Regular;

C- **Seriado:** Semestral;

D- **Turno de Funcionamento:** Noturno

#### Seção II

##### Histórico

O Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Cáceres teve seu início em 1990/2 como parte do projeto de expansão da Fundação Estadual de Ensino Superior de Mato Grosso, sendo autorizado por Decreto Presidencial de 11 de setembro de 1992, publicado no DOU de 14/09/1992. O primeiro reconhecimento deu-se através da Portaria nº 860/98 – SEDUC/MT, publicada no DOE DE 23/10/98, pelo período de 02 anos.

Em novembro de 2001, foi publicada a Portaria nº 064/01-CEE/MT que renovou, pelo prazo de cinco anos, o reconhecimento do curso de Licenciatura Plena em História, vigente até 24/10/2005.

Em 15/08/2006 é aprovado o Parecer N. 193/2006 relacionado ao Processo N. 455/2005 – CEE/MT, que Solicita Renovação e Reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em História – *Campus* Universitário de Cáceres – UNEMAT, pelo período de 01/04/2006 a 31/03/2009 e reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em História – Turma Especial – *Campus* Universitário de Tangará da Serra, Turma Única. Prorrogação da Visita *In Loco* para o Curso de Licenciatura Plena em História – Turma Especial – Vale do São Lourenço – Município de Jaciara.

Ao longo deste tempo o curso sofreu adequações e reformulações, visando atender às inovações da legislação e recomendações das comissões de verificação *In Loco*, que culminaram na expedição das resoluções, que seguem:

- Resolução N. 027/2001 – CONSUNI que aumentou o número de oferta de vagas semestrais de 30 para 40;
- Resolução N. 005/2001 *Ad Referendum* do CONEPE, homologada pela Resolução N.018/2001 – CONEPE – que aprovou a adequação Curricular do projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História do *Campus* Universitário de Cáceres;
- Resolução N. 004/2004 - CONEPE que aprova a adequação da matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em História do *Campus* Universitário de Cáceres.

Em 2003, através da Resolução N. 003/2003 – *Ad Referendum* do CONSUNI, é dado o início de expansão da oferta do curso na modalidade de curso fora de sede (aumento de vagas do curso regular, para serem



ofertadas em outro Campus/Núcleo Pedagógico) com a oferta de cinquenta vagas para uma turma no Campus de Tangará da Serra. E em 2004, através do *Ad Referendum* N. 013/2004 – CONSUNI, homologado pela Resolução N. 08/2004 – CONSUNI inicia-se a oferta de mais 50 vagas no Núcleo Pedagógico do Vale do São Lourenço, tendo como município sede, Jaciara. Esta modalidade de oferta é possibilitada através das parcerias (convênios) estabelecidas entre a FUNEMAT e os municípios.

- Resolução N. 105/2005 – *Ad Referendum* do CONEPE – que altera os incisos III e IV do § 1º do Art. 2º da Resolução nº 004/2004 – CONEPE, que aprova a adequação da matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em História do *Campus* Universitário de Cáceres;
- Resolução N. 133/2007 – CONEPE aprova a transferência de responsabilidades da turma fora de Sede do Curso de Licenciatura Plena em História – Turma Única, ofertada no Núcleo Pedagógico do Vale do São Lourenço, para o Programa de Licenciaturas Plenas Parceladas – DILIPA;
- Resolução N. 164/2007 – CONEPE aprova a reformulação da Área de Concentração e das Linhas de Pesquisa do Curso de Licenciatura Plena em História do *Campus* Universitário “Jane Vanini” – Cáceres/MT.
- Portaria N. 079/2009, de 16/12/2009, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em 21/12/2009 que renovou o reconhecimento do Curso de História por 05 anos, a contar de 01/04/2009.
- Em 2012/2 adequação da Matriz Curricular consoante à Instrução Normativa 004/2011-GR/UNEMAT, que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação da UNEMAT, para implantação do sistema de crédito em todas as modalidades de curso. Esta adequação iniciará-se no semestre letivo de 2013/1.

## CAPÍTULO II

### OBJETIVOS

O Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) tem como objetivo principal formar os profissionais para atuarem nos níveis do Ensino Fundamental e Médio e em outros espaços de produção e transmissão do saber histórico. Num contexto mais vasto, procura propiciar aos ingressantes a possibilidade de compreender o mundo em que vivem, a partir do conhecimento das experiências vividas pelas diferentes sociedades, em tempos e espaços diversos, assim como capacitá-los a possibilitar a compreensão por outros indivíduos do mundo em que vivem, por meio da produção e da transmissão do conhecimento histórico, por meio de práticas múltiplas de pesquisa e ensino nas diferentes esferas de atuação do professor de História.

Este curso concebe a prática da docência como indissociável da prática da pesquisa e dos compromissos intelectuais com as questões políticas, sociais, culturais, econômicas e ambientais relevantes no mundo contemporâneo. Portanto, ser professor de História é ser pesquisador e produtor do conhecimento, requisitos essenciais para o desenvolvimento responsável do exercício docente. Nesse sentido, entende como fundamental na formação desse profissional o envolvimento ao longo do curso com atividades de ensino, pesquisa e extensão – tríade essencial de sustentação da universidade brasileira.

## CAPÍTULO III

### COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) observa as seguintes competências e habilidades na formação do profissional da História para o exercício da docência nos diferentes espaços de produção e transmissão do saber:

Ao longo da graduação, é importante que o estudante compreenda o exercício do ofício do Professor de História – ensino e pesquisa – como *compromisso social*, valorizando o exercício da cidadania como um



direito e um dever de todos. Há a necessidade da constituição de um sentimento de compromisso e responsabilidade com as questões urgentes de seu tempo por intermédio de análises, questionamentos, contextualizações e proposta

O acesso ao conhecimento das diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam e questionam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações dentro das dimensões histórica, político-econômica e sócio-cultural, devem ser uma característica na formação desse profissional. Nesse sentido, é necessário que se procure ter como norte uma formação acadêmica que contemple a diversidade de temas, objetos e abordagens históricas, concepções didático-metodológicas voltadas ao ensino de História, fugindo de um discurso hegemônico acerca da produção do conhecimento histórico e do seu ensino na educação básica.

É de vital relevância para a formação desse profissional, que este aprenda a problematizar nas diversas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço. A articulação entre passado e presente e entre diferentes lugares na busca da compreensão das questões contemporâneas precisa ser uma prática permanente na sua formação e atuação profissional nos diferentes espaços de produção, transmissão e apropriação do conhecimento histórico.

Para a concretização dessa proposta de formação, o curso de História deve criar condições para que o estudante possa conhecer as interpretações propostas pelas diversas tendências historiográficas, assim como pelas temáticas relacionadas à formação de professores e ao ensino de História, de forma a distinguir diferentes narrativas, metodologias, teorias e práticas pedagógicas. Nesse sentido, há a necessidade de uma consistente base de informações, conhecimentos e saberes históricos, além de uma sólida fundamentação teórico-metodológica, essenciais ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em história.

A partir das palavras de Edgar Morin, outro elemento a ser ressaltado na formação deste profissional é que “as realidades e os problemas são cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários” (MORIN, 2000, p. 36). Neste sentido, defende-se a necessidade do futuro Professor de História transitar pelas fronteiras entre a História e seu ensino, e as outras áreas do conhecimento humano, especialmente dos conhecimentos oriundos da educação e da formação docente, estabelecendo momentos de diálogo e, ao mesmo tempo, sendo capaz de demarcar seus campos específicos de atuação, produção do conhecimento e sua articulação com o ensino e com as necessidades postas pela sociedade atual.

A formação do Professor de História precisa ser concebida a partir da indissociabilidade entre a pesquisa, a produção do conhecimento e o ensino. Ao longo da sua carreira, este profissional desenvolverá a prática da pesquisa como elemento necessário na produção do saber histórico, na formação continuada e do ensino da História nas diferentes esferas de atuação pedagógica.

Por último, levando-se em consideração as particularidades da atuação dos profissionais de História no ensino, é de vital importância que se constitua uma nova percepção do exercício da docência.

## CAPÍTULO IV

### PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

A formação de professores de História tem sido objeto permanente de discussões no meio universitário e no interior das entidades que representam esta categoria como a ANPUH (Associação Nacional de Professores de História). Na última década, esse debate ganhou destaque, não apenas do ponto de vista da formação destes professores, mas também na legislação específica que regulamenta o ensino superior na área de História. Com base nesses debates, os princípios que nortearão o Projeto Pedagógico podem ser resumidos nos seguintes:

- O compromisso com a democratização das oportunidades educacionais respeitando as diferenças sociais, étnicas, políticas, culturais e religiosas dos estudantes;
- A centralidade no estudante, promovendo o aprendizado de conteúdos significativos para ampliar seus horizontes culturais e as suas possibilidades de compreender e situar-se de forma consequente na sua realidade;



- O entendimento de que os estudantes não devem ser simples executores de 'tarefas decididas externamente', mas constituem sujeitos reflexivos que são capazes de estabelecer um diálogo importante com os conteúdos ministrados;
- A aplicação de um currículo que, além de trabalhar os conteúdos mínimos exigidos pela legislação, também proponha uma reflexão sobre a atividade do professor de história, sobretudo as relacionadas à produção do conhecimento histórico e do ensino de História.

Assim, o curso de História deverá contemplar no interior do seu currículo, e não somente nas disciplinas específicas da área da Educação e do Ensino de História, reflexões e discussões acerca da prática do ensino de História. De acordo com Selva Guimarães Fonseca, há que se buscar a superação da dicotomia de forma/conteúdo na formação dos profissionais de História, uma vez que não é possível, nos dias de hoje, conceber uma metodologia de ensino deslocado da produção do conhecimento específico: "Logo, o que se busca é a compreensão da totalidade do ato de conhecer. Saber alguma coisa não é mais suficiente para o ensino, é preciso saber ensinar e construir condições concretas para seu exercício" (FONSECA, 2003, p. 77).

Neste sentido, o curso visa a construção de uma prática pedagógica pautada na busca pela melhoria do processo de ensino e aprendizagem da História no atual cenário social e educacional brasileiro. As reflexões acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa, a valorização da experiência investigativa, isto é, a articulação das fontes históricas com o instrumental teórico faz parte das práticas pedagógicas do curso.

Com isso, pretende-se que o curso proporcione uma formação pedagógica sólida que permita aos estudantes atuarem com mais propriedade e autonomia no processo de ensino e aprendizagem e na produção do conhecimento histórico em sala de aula. A condução da prática pedagógica necessita de consistente fundamentação teórica para que a ação de ensinar possibilite a (re) construção do saber histórico e a articulação do mesmo às necessidades postas pela sociedade contemporânea, com reflexo nas instituições de ensino.

Como consequência, o curso deve estimular o pensamento crítico e a autonomia intelectual, os princípios e valores éticos, reconhecendo e respeitando a diversidade e alteridade dos sujeitos sociais. Ao mesmo tempo, há a necessidade do domínio das diferentes concepções teórico-metodológicas que dão sustentação às categorias de análise, investigação e construção das relações sociais e históricas, assim como a compreensão dos diferentes conteúdos básicos dos distintos tempos históricos e regiões do mundo, visando à construção da prática pedagógica a ser desenvolvida nos diversos espaços educacionais.

A aproximação dos conteúdos históricos com outras áreas do conhecimento humano se faz necessário para que o curso ofereça aos estudantes a possibilidade de articular os diferentes saberes em sua prática profissional voltada à pesquisa e produção do saber histórico, ao ensino e aprendizagem da História. Nesse contexto, o domínio dos conteúdos básicos, das diferentes metodologias, das tecnologias da comunicação e informação e das novas linguagens voltadas ao ensino de História, são ingredientes essenciais no desenvolvimento da ação educativa voltada ao atendimento das necessidades postas pela sociedade globalizada.

Com relação à prática educativa, o curso leva em consideração as características específicas dos estudantes, da realidade social e escolar na qual o trabalho educativo está sendo desenvolvido. Essa argumentação está embasada na constatação de que a escola é um espaço plural, complexo e instável, onde não cabe mais a aplicação de uma teoria aprendida ou a aplicação de métodos e técnicas utilizadas em outros contextos históricos.

Da mesma forma, compreender que as práticas pedagógicas também possuem uma historicidade e estão relacionadas ao contexto em que são produzidas, assim como aos suportes teóricos metodológicos que as sustentam. Isso significa perceber que não podemos conceber uma prática dissociada do espaço em que a mesma ocorre e do público a qual esta direcionada.

Para tanto, é fundamental que o currículo proponha reflexões sobre as teorias, as práticas pedagógicas, as metodologias e estratégias didáticas que permitam o desenvolvimento das atividades de forma segura, voltadas para a criatividade, autonomia e exercício crítico/político da atuação do profissional de história.



CAPÍTULO V  
PERFIL DO EGRESSO

O curso de História da UNEMAT – Cáceres/MT pretende ao longo dos 4 anos, formar o profissional de história capacitado para exercer o ofício de acordo com as deliberações da ANPUH (Associação Nacional de Professores Universitários de História) e do MEC (Ministro da Educação), nas suas diversas dimensões.

Esta capacitação pressupõe que o profissional da História tenha:

I – Noções das práticas do conhecimento histórico. Pensando-o como um conhecimento mediatizado por vários elementos, que o colocam na condição de construção. Ao assumir esta posição, pretendemos adotar “um método que desconstrói e historiciza todas aquelas interpretações que têm pretensão à certeza na escrita da história”.

II – Um conhecimento das práticas de produção de conhecimento histórico. Isso supõe que ele tenha exercitado ao longo do curso a pesquisa, capacitando-se: no uso de métodos e técnicas, no levantamento, manejo e análise de fontes, dialogando com elas inspirado pelos autores teóricos da história, na produção e redação de textos escritos de História. O exercício desta capacidade deve ser desenvolvido ao longo dos 8 semestres, alcançando sua realização máxima no texto monográfico de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Todos os professores, em cada uma das suas disciplinas, deverão estar atentos para o desenvolvimento da capacidade de pesquisa e produção de textos escritos para avaliação de sua disciplina. Também o acadêmico desenvolverá esta capacidade, integrado em projetos/grupos de pesquisa como bolsistas e/ou voluntários, junto aos professores e núcleos de pesquisa.

III – Competência na “difusão” ou ensino do conhecimento histórico. O acadêmico ao concluir o curso deve ser um profissional apto para exercer o ensino da história além de deter outras habilidades aqui elencadas. Esta capacidade não só resultará das disciplinas de práticas de ensino (estágio supervisionado), mas do exercício de preparar e apresentar seminários, coordenar aulas e oficinas e participar de eventos acadêmicos apresentando suas produções, publicando e dialogando com profissionais já em exercício nas Universidades e escolas de ensino fundamental e médio. O ambiente de ensino, não se reduz ao espaço escolar. Deve ser entendido como qualquer espaço sociocultural onde se promova a produção e difusão do conhecimento histórico.

**Seção I**

**Campo De Atuação do Profissional de História**

O principal campo de atuação do profissional licenciado em história é atuar no ensino. Com efeito, suas atividades não se restringem mais apenas à sala de aula, pois durante a formação deste profissional este é habilitado a realizar o que chamamos de operação historiográfica que consiste em combinar o lugar social, a prática científica e a escrita da história, cujos resultados serão visíveis e legíveis na constituição de um saber multifacetado.

Assim, sua presença é cada vez mais requisitada não só por entidades de apoio à cultura, para desenvolver atividades e cooperar, juntamente com profissionais de outras áreas, na preservação do patrimônio histórico, nos arquivos públicos estaduais e municipais.

No âmbito industrial, o historiador vem trabalhando na área de consultoria sobre produtos que foram lançados no passado, para análise de sua trajetória e avaliação sobre a viabilidade de seu relançamento no mercado consumidor, ou ainda, para o estudo das causas de seu sucesso ou fracasso.

Pelas suas qualificações, o historiador é imprescindível para os estabelecimentos do setor de turismo, que contratam seus serviços para desenvolver roteiros turísticos para visitação de locais com apelo histórico e cultural.

Entidades públicas e privadas recorrem ao historiador para recolherem e organizarem informações para publicação, produção de vídeo e de CD-ROM, programas em emissoras de televisão, exposições, eventos sobre temas de história.



Não menos valiosa é a sua colaboração nas artes, onde o historiador faz pesquisas de época para os produtores de teatro, cinema e televisão, quer auxiliando na elaboração de roteiros, quer dando consultoria sobre os cenários e outros elementos da produção artística.

CAPÍTULO VI  
MATRIZ CURRICULAR

Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística							
Disciplina	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Língua Portuguesa	60	4	0	0	0	0	
Introdução à Filosofia	60	4	0	0	0	0	
Introdução à Sociologia	60	4	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>180</b>						

Unidade Curricular II – Formação Específica – Profissional, Estágio e TCC							
Disciplina	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Intr. Est. da História	60	2	1	1	0	0	
História Antiga	60	3	1	0	0	0	
Intr. à Antropologia	60	2	1	0	1	0	
Intr. à Arqueologia	60	2	1	0	1	0	
Teoria Método da História I	60	2	1	1	0	0	Intr. Est. da História
Teoria Método da História II	60	2	1	1	0	0	
Teoria Método da História III	60	3	1	0	0	0	
Antropologia Cultural	60	2	1	0	1	0	Intr. à Antropologia
História Medieval	60	3	1	0	0	0	História Antiga
História Moderna I	60	3	1	0	0	0	História Medieval
História Moderna II	60	3	1	0	0	0	História Moderna I
História América I	60	3	1	0	0	0	
História América II	60	3	1	0	0	0	
História Brasil I	60	3	1	0	0	0	
História Brasil II	60	3	1	0	0	0	
História Brasil III	60	3	1	0	0	0	História Brasil II
História Brasil IV	60	3	1	0	0	0	História Brasil III
História Brasil V	60	3	1	0	0	0	
Historia e Historiografia da África	60	3	1	0	0	0	
História de Mato Grosso I	60	3	1	0	0	0	
História de Mato Grosso II	60	3	1	0	0	0	História de Mato Grosso I
Estágio Supervisionado do Ensino de História I	60	3	1	0	0	0	
Estágio Supervisionado do Ensino de História II	120	4	0	1	3	0	Estágio Supervisionado do Ensino de História I
Estágio III: Prática de Ensino Fundamental	120	4	0	1	3	0	Estágio Supervisionado do Ensino de História II
Estágio IV: Prática de Ensino Médio	120	4	0	1	3	0	Estágio Supervisionado do Ensino de História III
História Contemporânea I	60	3	1	0	0	0	



História Contemporânea II	60	3	1	0	0	0	
TCC I	60	4	0	0	0	0	
TCC II	60	4	0	0	0	0	TCC I
História do Brasil Contemporâneo	60	3	1	0	0	0	
LIBRAS	60	3	0	1	0	0	
<b>Total</b>	<b>2040</b>						

**Unidade Curricular III – Formação Para o Exercício da Docência**

Disciplina	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Historia Indígena: Conteúdos e Ferramentas Didáticas para formação dos Professores do Ensino Fundamental e Médio	60	3	1	0	0	0	
Historia e Historiografia da África: Conteúdos e Ferramentas Didáticas para formação dos Professores do Ensino Fundamental e Médio	60	3	1	0	0	0	
Didática do Ensino de História I	60	4	0	0	0	0	
Didática do Ens. de Hist. II	60	3	0	1	0	0	
Est. Func. Ens. Fund. E Médio	60	4	0	0	0	0	
Psicologia da Educação	60	4	0	0	0	0	
Teoria e Metodologia do Ensino de História	60	4	0	0	0	0	
Laboratório do Ensino de História	60	1	0	3	0	0	
Historiografia do Ensino de História	60	4	0	0	0	0	
Eletiva Obrigatória I*	60	4	0	0	0	0	
Eletiva Obrigatória II*	60	4	0	0	0	0	
LIBRAS	60	3	0	1	0	0	
<b>Total</b>	<b>660</b>						

**Carga Horária do Curso**

Carga horária total	2880
Atividades Complementares	200 horas
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>3080 horas</b>

**Rol de Eletivas Obrigatórias - Unidade Curricular III – Formação Complementar**

Disciplina	CH	Crédito					Pré-requisitos
		T	P	L	C	D	
Tecnologias da Informação e Comunicação	60	2	1	1	0	0	
Introdução à Ciência Política	60	4	0	0	0	0	
História da África e Afrodescendentes no Brasil	60	4	0	0	0	0	
Histórias das Ideias Políticas	60	4	0	0	0	0	
Geografia Humana e Econômica	60	4	0	0	0	0	
Espanhol Instrumental	60	4	0	0	0	0	
Francês Instrumental	60	4	0	0	0	0	
Inglês Instrumental	60	4	0	0	0	0	



História e Cartografia	60	4	0	0	0	0	
História e Literatura	60	4	0	0	0	0	
História e Etnia	60	4	0	0	0	0	
História, Cultura e Cidade	60	4	0	0	0	0	
História das Sociedades Agrárias	60	4	0	0	0	0	
Produção de Textos Didáticos de História	60	4	0	0	0	0	
História e Imagem	60	4	0	0	0	0	
História Oral	60	4	0	0	0	0	
História Política e do Tempo Presente	60	4	0	0	0	0	
História e Gênero	60	4	0	0	0	0	
História Econômica	60	4	0	0	0	0	
Filosofia da História	60	4	0	0	0	0	
Tópicos Especiais I*	60	4	0	0	0	0	
Tópicos Especiais II*	60	4	0	0	0	0	

\*Disciplinas que os professores podem sugerir a partir de temas, leituras e resultados de pesquisas que eles julguem relevantes.

**Seção I**  
**Currículo Pleno do Curso – 2013/1**  
**Distribuição das Disciplinas por Fases**

Sem.	Disciplina	Créditos T.P.L.C.D.	C.H.	Pré-Req.
I	Intr. Est. da História	2.1.1.0.0	60	
	História Antiga	3.1.0.0.0	60	
	Intr. à Antropologia	2.1.0.1.0	60	
	Língua Portuguesa	4.0.0.0.0	60	
	Intr. à Arqueologia	2.1.0.1.0	60	
	<b>Carga Horária do Semestre</b>	<b>13.4.1.2.0</b>	<b>300</b>	

Sem.	Disciplina	Créditos	C.H.	Pré-Req.
II	Teoria Método da História I	2.1.1.0.0	60	Int. Est. da História
	Antropologia Cultural	2.1.0.1.0	60	Int. à Antropologia
	História Medieval	3.1.0.0.0	60	História Antiga
	Introdução à Filosofia	4.0.0.0.0	60	
	Introdução à Sociologia	4.0.0.0.0	60	
	História Indígena: Conteúdos In Ferramentas	2.1.0.1.0	60	
	<b>Carga Horária do Semestre</b>	<b>17.4.1.2.0</b>	<b>360</b>	

Sem.	Disciplina	Créditos	C.H.	Pré-Req.
III	Teoria e Método da História II	2.1.1.0.0	60	
	História Moderna I	3.1.0.0.0	60	História Medieval
	História América I	3.1.0.0.0	60	
	História Brasil I	3.1.0.0.0	60	
	Historia e Historiografia da África	3.1.0.0.0	60	
	Didática do Ensino de História I	4.0.0.0.0	60	
	<b>Carga Horária do Semestre</b>	<b>18.5.1.0.0</b>	<b>360</b>	

Sem.	Disciplina	Créditos	C.H.	Pré-Req.
	Didática do Ens. de Hist. II	3.0.1.0.0	60	





pluraliza as abordagens, evidenciando as constantes mutações e transformações no discurso historiográfico e os seus efeitos na pesquisa e ensino de história.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que é história e para quem serve a história?

História da história

Tempo, memória, historiografia

Os lugares da memória: prisão, escola, museus, arquivos

Instrumental metodológico para constituição de um trabalho científica

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. História a arte de inventar o passado.SP.Edusp,2007

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.

JENKINS, Keith. A História Repensada, São Paulo, Editora Contexto, 3ª Edição, 2005

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, Ed. Unicamp, 1992

SCHAFF,Adam.História e Verdade .São Paulo;Edusp ,1997

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a história. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BURGIÈRE, André (org.). Dicionário das Ciências Históricas. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.

GLÉNISSON, Jean. Iniciação aos Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.

HOBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Marcos A. (org). Repensando a História. Rio de Janeiro, ANPUH/Ed. Marco Zero, 1984.

\_\_\_\_\_A história: o ensino e pesquisa; SP. Ed. Brasiliense, 1995.

### HISTÓRIA ANTIGA

**Semestre:** 1º                    **Carga horária:** 60 h/ a                    **Créditos:** 3.1.0.0.0

### EMENTA

A formação das sociedades da Antiguidade Clássica Ocidental. As práticas culturais em suas diferentes formas de expressão e aspectos: social, econômico, político, religioso, intelectual e o trabalho. A expansão romana e a desestruturação do mundo antigo. Aspectos gerais das sociedades do Oriente Médio. O ensino de História Antiga na Educação Básica: análises e perspectivas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Civilização Helênica (Período Micênico, Tempos Homéricos, Período Arcaico, Período Clássico e Helenístico); Civilização Romana (Monarquia, República e Império); Crise do Escravismo Antigo e as Invasões Bárbaras

O Cristianismo e o Fim do Império Romano; Gênero, poder e política, Sexo e Gênero, Oikos e Pólis, Feminino e Masculino na Atenas Clássica.

A presença das mulheres no mundo de Homero, Relações de Gênero e teoria política em Platão e Aristóteles, Contextos Funerários: Morte e exposição feminina e a Organização iconográfica do tema da partida do guerreiro.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABANES, Pierre. Introdução à História da Antiguidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. História da Grécia. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores. 1983.

FERREIRA, José Ribeiro. A Grécia Antiga: Sociedade e Política. Rio de Janeiro. Edições 70.1992.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. O mundo antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1982.

VEYNE, P. Sexo e poder em Roma. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BLOCH, Léon. Lutas Sociais na Roma Antiga. Publicações Europa – América, 1991.

BOWRA, C. M. La Atenas de Péricles. Madri: Alianza Editorial, 1970.



- BROWN, P. Corpo e sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. A Cidade-Estado Antiga. São Paulo: Editora Ática. Série Princípios. 1987.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. Trabalho Compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda. 1984.
- COULANGES, Fustel. DENIS, Numa. A Cidade Antiga: Estudo sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma. São Paulo: HEMUS. 1975.
- DETIENNE, M.& SISSA, G. Os Deuses Gregos. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- DUBY, G. & PERROT, M.(org.). História das Mulheres no Ocidente. Porto: Afrontamento, v. I, 1993
- FEITOSA, L. et al (orgs). Amor, desejo e poder na Antiguidade: relações de gênero e representações do feminino. Campinas: Unicamp 2003.
- FINLEY, M. I. O Mundo de Ulisses. Lisboa: ed. Presença, 1982.
- FINLEY, M. L. Aspectos da Antiguidade. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda. 1991.
- FINLEY, M. L. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes. 1989.
- FONSECA, Selva Guimarães & SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papirus, 2007.
- FRANCO JR., Hilário. ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. O Império Bizantino. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FRANCO JR., Hilário. ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. O Império Bizantino. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- GARLAN, Yvon. Guerra e Economia na Grécia Antiga. Campinas, SP: Papirus. 1991.
- GIBBON, Edward. Declínio e Queda do Império Romano. São Paulo: Companhia das Letras: Círculo do Livro. 1989.
- GIORDANI, Mário Curtis. História de Roma: Antiguidade clássica II. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo Greco-Romano. São Paulo: Editora Ática. Série Princípios. 1987.
- LAQUEUR, T. Inventando o Sexo: corpo e gênero dos gregos à Freud. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001
- LESSA, F. S. O Feminino em Atenas. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- LÉVÊQUE, Pierre. O Mundo Helenístico. Lisboa - Portugal: Edições 70.
- LEVI, Mario Attilio. Péricles: Um homem, um regime, uma cultura. Brasília: Editora UNB.1991.
- MAZZARINO, Santo. O Fim do Mundo Antigo. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda. 1991.
- ROUSSELLE, A. Pornéia. Sexualidade e Amor no Mundo Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1984
- SENNETT, R. Carne e Pedra. São Paulo: Record, 1997
- SILVA, F. C. T (org.) História e Imagem. Rio de Janeiro: PPGHIS-CAPEs, 1998.
- SOUZA, Marcos Alvaro Pereira de. A Guerra na Grécia Antiga. São Paulo: Editora Ática. Série Princípios. 1988.
- THEML, N. O Público e o Privado na Grécia. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1998.
- VERNANT, J.P. Mito e Pensamento entre os gregos. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- \_\_\_\_\_. Mito e Sociedade na Grécia Antiga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992
- \_\_\_\_\_. (ed.). O Homem Grego. Lisboa: Edl Presença, 1994.
- \_\_\_\_\_. & VIDAL-NAQUET, P. Trabalho e Escravidão na Grécia Antiga. Campinas: Papyrus, 1989

## INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

Semestre: 1º

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 2.1.0.1.0

### EMENTA

A disciplina estará centrada na introdução ao estudo da Antropologia, como objetivo de introduzir os estudantes nas diversas áreas do conhecimento epistemológico da Antropologia, através do conhecimento e da reflexão crítica de suas categorias analíticas básicas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**Unidade I** Desenvolvimento da Antropologia (pré-história da Antropologia, conceituação, objeto de estudo, objetivos, divisões, campo de atuação e ciências afins);

**Unidade II** Reflexão será acerca das correntes antropológicas (Antropologia Social, Cultural, Funcionalista e Simbólica) os primeiros grupos humanos (Antropologia Física) e o conceito de ser humano;

**Unidade III** Análise os métodos antropológicos (etnográfico, comparativo, funcionalista e histórico) as técnicas de pesquisa da Antropologia (observação e entrevista), o estudo do parentesco, da religião, da organização economia e política nas sociedades tradicionais.



### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia: Conceitos e Abordagens 2. NEAD/UFMT, Cuiabá, 1995.  
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasileira, 1998.  
MARCONI, Marina de A. & PRESOTTO, Zélia M. N. Antropologia: Uma Introdução. São Paulo: Atlas, 1985.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.  
AZZAN JÚNIOR, Celso. Antropologia e Interpretação. São Paulo: UNICAMP, 1986.  
FOOTE-WHITE, William. Treinando a observação participante, in: ALBA, Z. Guimarães (org.), Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.  
LARAIA, Roque. Antecedentes históricos do conceito de cultura. In: Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.  
\_\_\_\_\_. Pensamento primitivo e mente civilizada, In: Mito e Significado. Lisboa: Edições 70, 1985.  
\_\_\_\_\_. O desenvolvimento do conceito de cultura, In: Cultura: um conceito  
LÉVI-STRAUSS, Claude. O encontro do mito e da ciência. In: Mito e Significado. Lisboa: Edições 70, 1985.  
MAIR, Lucy. Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.  
MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa, In: Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, (1992) 1986.  
MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas. Petrópolis: Vozes, 1986.  
MINER, Horace. Ritos corporais entre os Nacirema, In: A. K. Romney e P. L. De Vore (eds.), You and Others: Readings in Introductory Anthropology. Cambridge: Winthrop Publishers, 1976.  
PETRO, Pertti J. Iniciação no Estudo da Antropologia. Rio Januário: Zahar Editores, 1984.

### **LÍNGUA PORTUGUESA**

**Semestre:** 1º                      **Carga horária:** 60 h/ a                      **Créditos:** 3.1.0.0.0

### **EMENTA**

Expressão oral e escrita. Redação técnica e criativa. Gramática aplicada.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Parágrafo. Estrutura do parágrafo. Tipologias e gêneros textuais. Coesão e coerência textuais. Concordância nominal e verbal. Cartas comerciais e oficiais. Expressão oral e escrita.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua portuguesa. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.  
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.  
KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
\_\_\_\_\_. Argumentação e Linguagem. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
ORLANDI, Eni. Discurso e leitura. Campinas: Cortez, 1993.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. SP: Parábola Editorial, 2005.  
BARBOSA, Severino Antonio M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 8. ed. Campinas: Papyrus, 1992.  
FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. SP: Ática, 2006.  
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. Autores Associados. São Paulo: Cortez, 1986.  
KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1986.  
KOCH, Ingedore G. Villaça. A inter-ação pela linguagem. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.  
\_\_\_\_\_. A coesão textual. 19. ed. SP: Contexto, 2004.  
\_\_\_\_\_. Desvendando os segredos do texto. 5. ed. SP: Cortez, 2006.  
MACHADO, Ana Rachel. (Org.). Resumo. SP: Parábola Editorial, 2004.  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual e análise de gêneros e compreensão. SP: Parábola Editorial, 2008.



MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
NICOLA, José de. Língua, literatura e redação. São Paulo: Scipione, 1998.

## INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

**Semestre:** 1º **Carga horária:** 60 h/ a **Créditos:** 2.1.0.1.0

### EMENTA

Discutir a história da Arqueologia em seus aspectos teóricos e metodológicos. Polemizar sobre a Arqueologia no Ensino de História ressaltando a diversidade étnica e cultural e sua relação com o Patrimônio Histórico e Cultural. Apresentar noções básicas acerca da pesquisa e preservação do patrimônio arqueológico. Informar sobre os diferentes tipos de sítios arqueológicos. Expor questões relativas à pré-história do Brasil e regional.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arqueologia, Cultura Material e Identidade. Arqueologia: pressupostos teóricos e metodológicos. As novas tendências mundiais para a Arqueologia. Arqueologia e gestão patrimonial: o caso dos museus. Sítios Arqueológicos. Sobre as tipologias de sítios arqueológicos. O trabalho de campo. Como preservar um sítio arqueológico. Arqueologia Brasileira. O período pré-cabralino. Arqueologia histórica. Arqueologia indígena no pantanal mato-grossense e em Cáceres. A arqueologia no Ensino de História: métodos e técnicas de abordagem no Ensino fundamental e médio.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNO, Maria Cristina. A importância dos processos museológicos para a preservação do Patrimônio. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Brasil, n. 3, p. 231-220, 1998.  
EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. Arqueologia das Sociedades Indígenas no Pantanal. Campo Grande: Oeste, 2004. 117 p.  
FERNANDES, José. R. Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história. Revista Brasileira de História, v. 13, p. 265- 276, 1992-93.  
FUNARI, Pedro P. A. Arqueologia. Editora Ática, 1998  
\_\_\_\_\_. A importância da teoria arqueológica internacional para a Arqueologia sul-americana: o caso brasileiro. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Brasil, n. 3, p. 231-220, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Márcia Bezerra. O Australopiteco Corcunda – As Crianças e a Arqueologia em um Projeto de Arqueologia Pública na Escola. 2002. 180 f. Tese (Doutorado em Arqueologia), FFLCH/USP, São Paulo.  
FUNARI, Pedro P. & NOELLI, Francisco S. Pré-História do Brasil. São Paulo: Contexto, 2002. 110 p.  
\_\_\_\_\_; PELEGRINI, Sandra C. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 76 p.  
MORAIS, José L. A arqueologia e o turismo. In FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo, Ed. Contexto, 2003.  
RATHZ, Philip. Convite a Arqueologia. Rio de Janeiro: Imago, 1989. 187 p.  
TAMANINI, Elizabete. Museu, Educação e Arqueologia: prospecções entre teoria e prática.  
TENÓRIO, Maria Cristina (org). Pré-história da Terra Brasilis, Rio de Janeiro, Ed UFRJ, 1999.

## TEORIA METODOLOGIA DA HISTÓRIA I

**Semestre:** 2º **Carga horária:** 60 h/ a **Créditos:** 2.1.1.0.0

### EMENTA

A disciplina tem como objetivo fundamental analisar, discutir e historicizar as mutações epistemológicas na disciplina da História, decorrente das transformações que ocorreram nos séculos XVIII, XIX e XX e os seus efeitos para o ensino de história.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Refletir sobre a historiografia da História: métodos e técnicas da produção do saber histórico;  
Discutir os principais paradigmas epistemológicos do século XIX e XX: historicismo, marxismo, a Escola dos Annales e a Nova História Cultural; Analisar as principais contribuições teóricas dos pensadores Auguste Comte, Friedrich Nietzsche, Karl Marx e Max Weber na constituição do saber histórico; Análise e interpretação de documentos; Realização de oficinas que visem a avaliação de documentos e fontes



históricas; Construção do trabalho científico: citações, notas de rodapé, referências bibliográficas. Analisar os efeitos teóricos e metodológicos dessas mutações epistemológicas no ensino de história; Analisar a construção dicotômica entre o profissional de história e o professor de história efetuada pela ordem do discurso, O que é método científico no território do professor-historiador?

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CERTEAU, Michel. A escrita da História, Rio de Janeiro, Forense, Universitária, 1982.  
GARDNER, Patrick. As teorias da História. Lisboa: Fundação Kalouste Goulbenkian, 1984.  
LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, Ed. Unicamp, 1992.  
MARX, Karl. O 18 Brumário e Cartas Kugelmann. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.  
NIETZSCHE, Genealogia da Moral. São Paulo, Cia. das Letras. 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. História e arte de inventar o passado. Bauru, SP: Edusc: 2007.  
BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. São Paulo. Perspectiva, 1978  
CARDOSO, Ciro Flamarion. Domínios da História. Editora Campus. 1997.  
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas e Técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação das normas da ABNT. 14 ed., Porto Alegre, 2006.  
MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Martin Claret, 2006  
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989

### **ANTROPOLOGIA CULTURAL**

**Semestre:** 2º

**Carga horária:** 60 h/ a **Créditos:** 2.1.0.1.0

### **EMENTA**

A disciplina apresenta as principais questões abordadas pela Antropologia no que se refere às práticas sócio-culturais dos povos, num esforço de compreender e elaborar reflexões com base na etnologia sobre a realidade das diferentes sociedades e suas culturas, em particular as existentes no espaço brasileiro. Partindo da problematização do conceito antropológico de cultura, será feita uma revisão na bibliografia existente sobre cultura procurando definir as categorias e as implicações teóricas de cada uma no que se refere ao etnocentrismo, relativismo cultural, dinâmica cultural, etnocídio, genocídio, ressignificação cultural, identidade, senso comum e diversidade cultural. O passo seguinte será a aprofundamento na pesquisa etnográfica, priorizando a observação participante e a pesquisa de campo com o propósito de conduzir o graduando a compreender os métodos e as técnicas de pesquisa da Antropologia, com vistas para o entendimento das possibilidades de produção do conhecimento através da pesquisa etnográfica. O curso será ministrado na forma de aulas expositivas, discussões de textos, seminários, pesquisa de campo e produção de artigos. Entre os conteúdos destacam-se a pesquisa participante, descrição densa, o trabalho de campo, objetividade e subjetividade, técnicas de pesquisa (observação, entrevista, diário de campo) e o controle das impressões.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Discussão do conceito de Cultura, etnocentrismo e relativismo cultural, com vistas para a dimensão cultural do nosso país; Análise dos métodos e técnicas em Antropologia, priorizando a etnografia e a observação participante; Serão abordados temas referentes à questão indígena, enfatizando a origem, identidade étnica, organização social e cosmologia dos grupos indígenas do Brasil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUCHE, Denys. Etnocentrismo, In: A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru, EDUSC, 1999.  
DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1997.  
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.  
LARAIA, Roque. A Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.  
MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas. Petrópolis: Vozes, 1986.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da Prática Escolar. São Paulo: Papyrus, 1999.  
BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia: cultura e sociedade no Brasil. Fascículo nº 03. Cuiabá: EdUFMT, 1995.



- BERREMAN, Gerald D. Etnografia e Controle de Impressões em uma Aldeia do Himalaia. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Somos as águas puras. São Paulo: Papirus, 1994.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil: mito, história e etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- \_\_\_\_\_. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- FOOTE-WHYTE, William. "Treinando a Observação Participante". In: GUIMARÃES, Alba Z. (Org.). : Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: As Bases Epistemológicas do Conhecimento Escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993
- GIROUX, Henry Armand. Escola crítica e política cultural. Trad. Dagmar M. L. Zibas. São Paulo: Cortez, 1992
- GUIMARÃES, Alba Z. (Org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Objetivo, método e alcance desta pesquisa. In: GUIMARÃES, Alba Z. (Org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O Trabalho do Antropólogo. São Paulo: UNESP/Paralelo, 1998.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades Terminais. Petrópolis: Vozes, 1996.
- \_\_\_\_\_. Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo: Livraria Pioneira Ed., 1976.
- THOMAZ, Omar Ribeiro. A Antropologia e o Mundo Contemporâneo: Cultura e Diversidade. In: LOPES e GRUPIONI (Orgs.). A Temática Indígena na Escola. Brasília/São Paulo: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

## **HISTÓRIA MEDIEVAL**

**Semestre:** 2º

**Carga horária:** 60 h/a **Créditos:** 3.1.0.0.0

### **EMENTA**

A crise do escravismo e a transição da antiguidade para a idade média. Modo de produção feudal. Instituições medievais. Transformações da baixa idade média. O cristianismo, a igreja católica na formação da formação da mentalidade da civilização europeia ocidental. A cultura medieval. Transição do feudalismo para o capitalismo. As sociedades bizantina e árabe. O ensino de História Medieval na Educação Básica: análises e perspectivas.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **Unidade I**

Desestruturação do mundo antigo; A crise do Império Romano nos séculos II ao V; Do escravismo à servidão: a homogeneização nas condições jurídicas dos trabalhadores – séculos V ao X.

#### **Unidade II**

Origens da Idade Média; O (pre)conceito da Idade Média; A gênese do feudalismo na Europa  
Feudalismo: economia e Sociedade; Mentalidades, sensibilidades, atitudes (séculos X ao XIII)

#### **Unidade III**

O Império Romano do Oriente; A civilização bizantina; As relações Oriente/Ocidente; O mundo muçulmano; A Arábia antes do Islã; A civilização muçulmana; Os muçulmanos na Espanha.

Realização de Oficinas didático-pedagógica, relacionando temáticas da História Medieval e seu ensino da Educação Básica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- FRANCO JR., Hilário. Idade Média: O nascimento do Ocidente. São Paulo: Editora Brasiliense. 1996.
- QUEIROZ, Tereza Aline Pereira de. As heresias medievais. São Paulo: Atual Editora, 1988.
- MACEDO, José Rivair. A mulher na Idade Média. São Paulo: Editora Contexto, 1990.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. Bruxaria e História: As Práticas Mágicas no Ocidente Cristão. São Paulo: Edusc, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANDRADE Fº, Ruy. Os Muçulmanos na Península Ibérica. São Paulo: Contexto, 1989.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- CARDOSO, Ciro S. Flamarion. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Editora Ática. 1988..
- DUBY, Georges. Idade Média, Idade dos Homens. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



- \_\_\_\_\_. Guerreiros e Camponeses. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- \_\_\_\_\_. O saber histórico na sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- FONSECA, Selva Guimarães & SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papirus, 2007.
- LINHARES, Maria Yedda. O Oriente Médio e o Mundo Árabe. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
- SILVA, Francisco C. Teixeira da. Sociedade Feudal. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- DELUMEAU, Jean. Nascimento e Afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989.
- FOURQUIN, Gay. Senhorio e Feudalidade na Idade Média. Lisboa: Edições 70, 1970.
- \_\_\_\_\_. História Econômica do Ocidente Medieval. Lisboa: Edições 70, 1970.
- FRANCO JR., Hilário. As Utopias Medievais. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.
- GIBBON, Edward. Declínio e Queda do Império Romano. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- GIORDANI, Mário Curtis. História Dos Reinos Bárbaros. São Paulo: Vozes, 1976.
- GOFF, Jacques L. A Civilização do Ocidente Medieval. Lisboa: Editorial Stampa, 1984. Vol. I
- \_\_\_\_\_. A Civilização do Ocidente Medieval. Lisboa: Editorial Stampa, 1984. Vol. II
- \_\_\_\_\_. La Baja Edad Media, Espanha: Siglo Veintiuno Editores, 1971. Vol. I
- GUERREAU, Alain. O Feudalismo: um horizonte teórico. Lisboa: Edições 70, 1980.
- HADDAD, Jamil Almansur. O que é Islamismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- HEERS, Jacques. O trabalho na Idade Média. França: Publicações Europa-América, 1965.
- INÁCIO, Inês C. LUCA, Tânia Regina de. O Pensamento Medieval. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- LE GOFF, Jacques. Os Intelectuais da Idade Média. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- LOYN, H.R. Dicionário da Idade Média. Rio De Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- MACEDO, José Rivair. A mulher na Idade Média. São Paulo: Editora Contexto, 1990.
- MANFRED, A. A., Do Feudalismo ao Capitalismo. São Paulo: Global Editora, 1986.
- MANTRAN, Robert. A Expansão Mulçumana: Séculos VII-IX São Paulo: Pioneira, 1977.
- MELLO, José Roberto.. As Cruzadas. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- MONTEIRO, Hamilton M., O Feudalismo: Economia e Sociedade. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. Bruxaria e História: As Práticas Mágicas No Ocidente Cristão. São Paulo: Edusc, 2004.
- OLIVEIRA, Waldir Freitas. A Caminho da Idade Média. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- PINSKY, Jaime. Modo de Produção Feudal. São Paulo: Global Editores, 1982.
- QUEIROZ, Tereza Aline Pereira de. As Heresias Medievais. São Paulo: Atual Editora, 1988.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- KARNAL. Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
- MELLO, José Roberto. O Império de Carlos Magno. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlete Medeiros & MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). Ensino de História: Sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Maud/FAPERJ, 2007.
- ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.
- JESUS, Nauk Maria de, CEREZER, Osvaldo Mariotto e RIBEIRO, Renilson Rosa Ribeiro. Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres-MT: Editora Unemat, 2007.
- PINSKY, Jaime (org.). O ensino de história e a criação do fato. 6 ed. São Paulo, Contexto, 1994.
- \_\_\_\_\_. Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.
- SANTIAGO, Theo. Do Feudalismo ao Capitalismo. São Paulo: Contexto, 1988.

## INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Semestre: 2º

Carga horária: 60 h/a Créditos: 4.0.0.0.0

### EMENTA

Teoria Geral do Conhecimento. Os sistemas filosóficos. As correntes filosóficas modernas e contemporâneas. Conceito de verdade. Critério de verdade. Divisão de verdade. Noções metodológicas e epistemológicas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definição de Filosofia: a origem do termo e o desenvolvimento do conhecimento mítico para o conhecimento científico. Demarcação do objeto da Filosofia e sua localização no campo das Ciências: Ciências Humanas



X Ciências Naturais. O Problema da fundamentação nas Ciências Humanas. História da Filosofia – Uma pequena abordagem das correntes filosóficas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.  
ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. 1. ed. São Paulo: Moderna.  
DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio Educativo e Científico. São Paulo: Cortez, 1990.  
HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. RJ: Martins Fontes, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JOLIVET, Regis. Curso de filosofia. 16. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.  
ORWELL, George. A revolução dos bichos. Porto Alegre: Globo, 1964.  
PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.  
RUBENS, Edward Manall. História da Civilização Ocidental. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1966. Vol. I e II.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1978.  
TELES, Antonio Xavier. Introdução aos estudos da filosofia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1983.

#### **INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA**

**Semestre:** 2º

**Carga horária:** 60 h/a

**Créditos:** 4.0.0.0.0

#### **EMENTA**

Introduzir o estudo das duas principais vertentes sociológicas Positivismo e Materialismo Histórico dialético com perspectiva de visualização por parte do aluno do projeto da sociedade (e conseqüentemente da educação) nestas concepções, partindo para o conhecimento na sociologia da Educação uma ótica da práxis social.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Processo da Vida Humana; Histórico da Sociologia, surgimento, principais correntes e métodos sociológicos; Forma de interpretação do social em : Durkheim, Marx e Weber; Regras relativas entre o normal e o patológico da sociedade Durkheim; Divisão social do trabalho (Durkheim); Positivismo/Doutrina/Método; As bases materiais da sociedade; O materialismo histórico e o Determinismo Econômico; A infra-estrutura e a super-estrutura social; Marx e a Cultura, Ideologia/Alienação; Processos sociais; Status e papel social: conceitos e características; Grupos Sociais: categorias, agregados, classificação; Estratificação Social: conceitos e tipos; Mudança Social; Movimentos Sociais; Mobilidade Social.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAZARIAN, Jacob. Introdução à sociologia. São Paulo: Alfa Ômega, 1986.  
BOTTOMORE, T. B. Introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.  
CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia. Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos.  
GUARESCHI, Pedrinho Alcides. Sociologia Crítica: alternativas de mudança. 36ª ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DELLA, Torres M. B. Lima. O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia. São Paulo: Nacional, 1984.  
DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1986.  
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.  
\_\_\_\_\_. O suicídio. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
IANNI, Octavio. (org.). Sociologia. São Paulo: Ática, 1986 (Grandes Cientistas Sociais).  
LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
MELLO, G. N. Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. 4. ed. Cortez, 1995.  
RIBEIRO, J. O. O que é Positivismo. Brasiliense S/A., 1992 (Coleção Primeiros Passos).



## HISTÓRIA INDÍGENA

Semestre: 2º

Carga horária: 60 h/a Créditos: 2.1.0.1.0

### EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo refletir sobre alguns estudos de diferentes abordagens relativas à História Indígena do Brasil e Mato Grosso. Visa o encaminhamento reflexivo sobre as metodologias e aplicabilidades do ensino de história indígena em sala de aula.

### CONTEUDO PROGRAMÁTICO

O contato entre portugueses e indígenas no período colonial (São Paulo); Aldeamentos no Rio de Janeiro colonial; A legislação colonial – O Diretório; Grupos indígenas de Mato Grosso no século XVIII; O ensino de História e a Lei 11.645/08, O ensino de História e guia de fontes indígenas; “Pacificação” de indígenas no Mato Grosso provincial; Os indígenas e a Lei de Terras (1850); A questão de terras indígenas no Mato Grosso republicano; O ensino de História Indígena e as perspectivas educacionais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- ALMEIDA, Maria Regina Celestino. *Identidades étnicas e culturais: novas perspectivas para a história indígena*. In: ABREU, Martha e SHOIET, Rachel (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- COSTA, Maria de Fátima. *História de um País Inexistente: Pantanal entre os séculos XVI e XVIII*. São Paulo, Estação Liberdade: Kosmos, 1999.
- GRUPIONI, L. D. B. *Índios no Brasil*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERT, Bruce e RAMOS, Alcida Rita. *Pacificando o Branco: Cosmologia do contato no Norte-Amazônico*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- ALMEIDA, Marli Auxiliadora de. *Cibáe Modojobádo – a Rosa Bororo e a “pacificação dos Bororo Coroado” (1845 a 1887)* ICHS-UFMT. Dissertação de Mestrado, 2002.
- BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.
- CEREZER, Osvaldo; JESUS, Nauk; RIBEIRO, Renilson (orgs.). *Ensino de História: trajetórias em movimento*. Cáceres – MT: Editora Unemat, 2007.
- CUNHA, M. C. da. *Introdução a uma história indígena*. In CUNHA, M. C. da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo, FAPESP/SMC/Companhia das Letras, pp. 9-24, 1992.
- FERNADENS, Joana. *Dossiê: Índios em Mato Grosso*. OPAN/CIMI-MT, 1987.
- JANUÁRIO, Elias. *Caminhos da Fronteira: Educação e Diversidade em Escolas da Fronteira Brasil-Bolívia (Cáceres-MT)*. Cáceres, Editora Unemat, 2004.
- MONTEIRO, John. M. *O Desafio da História Indígena no Brasil*. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L.D.B (Org). *A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para Professores de 1º e 2º Graus*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Guia de fontes para a história indígena e do indigenismo em arquivos brasileiros*. São Paulo: NHII/USP-FAPEESP, 1994.
- NOVAES, Adauto (org). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (org.). *Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1987.
- OLIVEIRA, Jorge. E. *Guató: argonautas do Pantanal*. Porto Alegre, Edipucrs, 1996.

## TEORIA E MÉTODO DA HISTÓRIA II

Semestre: 3º

Carga horária: 60 h/a Créditos: 3.0.1.0.0

### EMENTA

A disciplina tem como objetivo principal analisar e problematizar os discursos historiográficos que constituíram um estatuto científico do historiador, bem como demonstrar as rupturas epistemológicas ocorridas na escrita da História no século XX, em especial pelas principais tendências historiográficas: o



Historicismo, o Marxismo, os Annales e a Nova História Cultural e os seus efeitos na formação do professor de história

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A produção do saber historiográfico no século XX e os seus efeitos no ensino de história; O papel do materialismo histórico na constituição do conhecimento histórico; A História e o estruturalismo; O papel da Escola dos Annales na constituição do saber histórico: novos problemas, objetos e abordagens; História, Narrativa, linguagem e literatura; A Nova História Cultural; História e Pós-estruturalismo e os seus efeitos discursivo na formação do professor de história; Análise e interpretação de documentos; livros didáticos, relatório de estágio supervisionado; Realização de oficinas que visem a avaliação de documentos e fontes históricas; Visita aos lugares da memória que foi sacralizada e cristalizada pelo saber e poder.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. História e arte de inventar o passado. Bauru, SP: Edusc: 2007.  
FOUCAULT, Michael. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.  
VEYNE, Paul. Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.  
FOUCAULT, Michael. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996  
GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo, Companhia das Letras, 1988

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. São Paulo. Perspectiva, 1978.  
CARDOSO, Ciro Flamarion. Domínios da História. Editora Campus. 1997.  
FOUCAULT, Michael. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996.  
GARDNER, Patrick. As teorias da história. Trad. Victor Matos e Sá, 3ª ed. Lisboa: Fundação Kalouste Goulbenkian, 1984.  
MARX, Karl. O 18 Brumário e Cartas Kugelmann. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1997.  
LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (org.). História: Novos Problemas, Novas Abordagens, Novos Objetos. Francisco Alves, 3 vol., Rio de Janeiro, 1976.  
\_\_\_\_\_. História e Memória. Ed. Unicamp, 1992.  
MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
RAGO, Margareth & VEIGA-NETO, Alfredo (orgs.). Figuras de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
JESUS, Nauk Maria de, CEREZER, Osvaldo Mariotto e RIBEIRO, Renilson Rosa Ribeiro. Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres-MT: Editora Unemat, 2007.  
ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/FAPERJ, 2003  
KARNAL. Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.  
RICCEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução: Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

### HISTÓRIA MODERNA I

Semestre: 3º

Carga horária: 60 h/a Créditos: 3.1.0.0.0

### EMENTA

Estudar a transição do feudalismo para o capitalismo, o surgimento da burguesia e a formação dos Estados nacionais no ocidente europeu; estudar as consequências da formação do absolutismo para esse processo, assim como para o descobrimento do Brasil; discutir como essa transição aparece nos livros didáticos, destacando as novas interpretações historiográficas que relacionam essa transição com as mentalidades do mundo atual.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



### Unidade 1.

O conceito de capitalismo e as suas diferentes interpretações  
O feudalismo e sua decadência nos livros didáticos;  
O declínio do feudalismo e o aparecimento das cidades;  
O processo inicial de formação da burguesia na Europa;  
A evolução no processo de produção até a indústria moderna e acumulação de capital;  
Formas de controle social no processo de formação da Europa moderna e suas derivações atuais;

### Unidade 2.

As principais características do absolutismo no ocidente europeu;  
O surgimento dos Estados absolutistas em Portugal, na Espanha, na França, na Inglaterra, na Itália e na Rússia;  
O descobrimento do Brasil em suas relações com a formação do Estado absolutista em Portugal.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.  
DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Trad. Manuel R. Braga. São Paulo: Nova Cultural, 1986 (Coleção Os Economistas).  
MARX, Karl. O capital. São Paulo: Nova Cultural, 1985 (Coleção Os Economistas).  
NIKITIUK, Sônia (Org.). Repensando o ensino de História. Questões de nossa época. São Paulo: Cortez, 1996.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Manoel Nunes. O descobrimento do Brasil. São Paulo: Pioneira, 1967.  
LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de Idade Média. Tempo, trabalho e cultura no Ocidente. Lisboa: Estampa, 1980.  
SWEEZY, et al. A transição do feudalismo para o capitalismo. Trad. Isabel Didonnet. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

## HISTÓRIA DA AMÉRICA I

Semestre: 3º

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 3.1.0.0.0

### EMENTA

Estudo das Sociedades Ameríndias. O processo de conquista e ocupação das terras americanas. A constituição das sociedades coloniais e suas formas de expansão. A utilização da mão de obra nativa, africana e livre. Historiografia e prática de ensino da História da América na escola fundamental e média.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

América pré-colombiana; As sociedades indígenas. As sociedades agrárias. As sociedades coloniais. A conquista e a colonização espanhola na América. A colonização Inglesa na América do Norte. A crise do sistema colonial. A mudança da política colonial. A utilização da mão de obra nativa, africana e livre. Questões da Historiografia e do ensino da História da América nas Escolas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Raymundo. História da América. São Paulo: Atual editora. 1982.  
CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana. SP: Brasiliense, 1981.  
\_\_\_\_\_. A Afro América: A escravidão do novo mundo. SP: Brasiliense.  
\_\_\_\_\_. O trabalho na América Latina colonial. São Paulo: ed. Ática, 1985.  
PEREGALLI, Enrique. A América que os europeus encontraram. São Paulo: Atual, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. 3a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1995.  
FERREIRA, Jorge Luiz. Conquista e colonização da América espanhola. São Paulo: ed. Ática.  
FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. Rio Janeiro: Lia Editor.  
IANNI, Octávio. O labirinto latino americano. Petrópolis: Vozes, 1993.  
KARNAL, Leandro. Estados Unidos: da colônia à independência. São Paulo: Contexto, 1992.  
MAHAN-LOT, Marianne. A conquista da América espanhola. São Paulo: Papyrus, 1990.  
PINSKY, Jaime et al. (org). O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1997.



## HISTÓRIA DO BRASIL I

Semestre: 3º

Carga horária: 60 h/a Créditos: 3.1.0.0.0

### EMENTA

Conceitos Básicos de Tempo, Espaço e População Colonial, e estrutura política, econômica, social do Brasil durante o período colonial (1500 - 1808).

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O processo de ocupação do território e montagem do sistema colonial: a economia e sociedade açucareira, a expansão bandeirante, a economia e sociedade mineradora, e crise do Sistema Colonial; Evolução Historiográfica sobre o período colonial: Historiografia Oficial (IHGB), a revolução da História Colonial nos Anos 30 e 40, novas abordagens da história colonial no Brasil; Ensino de História Colonial livros didáticos, novas abordagens e novos recursos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FRAGOSO, J., BICALHO, M. F. & GOUVÊA, M. de F. (Orgs.). O antigo regime nos trópicos. A dinâmica imperial portuguesa. (Sécs. XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, pp. 285-315.
- NOVAES, Fernando. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial 1777-1808 - São Paulo, Hucitec, 1979.
- PRADO JR. Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- SOUZA, Laura Melo. O Sol e a Sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial (1550-1835). S. Paulo/Brasília: Cia. das Letras/CNPq, 1988.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, Capistrano de Abreu. Capítulos de História Colonial; SP, Itatiaia; 1982;
- BETHEL, Leslie (Org.). América Latina colonial. Trad. Mary A. L. de Barros & Magda Lopes. S. Paulo: Edusp/FUNAG, 1999.
- CARDOSO, Ciro Flamarion, BRIGNOLI, H. P. História econômica da América Latina, Rio de Janeiro: EDIÇÕES GRAAL, 1984.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Editora José Olimpo, 1990.
- GORENDER, Jacob. O escravismo Colonial. São Paulo, Editora Ática, 1991.
- HOLANDA, Sérgio Buarque (Dir.). História geral da civilização brasileira. (vol. 2). S. Paulo: Difel, 1968.
- \_\_\_\_\_. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1997.
- MAXWELL, Kenneth. Marquês do Pombal: paradoxo do Iluminismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- SOUZA, Laura Melo (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- RODRIGUES, José Honório. História da História do Brasil; RJ, Cia Editora Nacional, 1980.
- SHWARTZ, Stuart B. Burocracia e sociedade no Brasil colonial. A suprema corte da Bahia e seus juízes (1609-1751). S. Paulo: Perspectiva, 1979.
- SIMONSEN; Roberto. História Econômica do Brasil RJ, Cia Editora Nacional, 1970.
- VARNHAGEN, Francisco Adolpho de. História Geral do Brasil; SP, Itatiaia; 1985.

## HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ÁFRICA I

Semestre: 3º

Carga horária: 60 h/a Créditos: 3.1.0.0.0

### EMENTA

O continente africano entre os séculos XVIII e XIX. A organização dos Impérios e Reinos africanos. A engrenagem do tráfico negreiro. Formas de resistência ao tráfico em África. Trajetórias africanas para o continente americano: metamorfose de africano para escravo. A formação do Brasil escravista. A cultura afro-brasileira como componente de resistência à escravidão. O Brasil pós-abolição e o legado africano na contemporaneidade.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



Diversidade multicultural africana. A colonização europeia. Diáspora africana. Africanos e afrodescendentes no Brasil, séculos XVIII e XIX.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. & FRAGA, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.  
APPIAH, Kwame Anthony. Identidades africanas. In: Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p. 241 – 251.  
COSTA E SILVA, Alberto. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro. São Paulo Nova Fronteira: EDUSP, 2006.  
OLIVA, Anderson Ribeiro. A história da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática.  
PRIORY, Mary Del. Ancestrais: uma introdução à História da África

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAS, Lina Maria Brandão de. OLIVEIRA, Wálney da Costa. No cenário de Guerra: as mulheres e a literatura. In MOTTA, Alda Britto de et al (orgs.) Um diálogo com Simone de Beauvoir e outras falas. Salvador: NEIM/ UFBA, 2000.  
BITTENCOURT, Marcelo. A creoulidade: de finais do século XIX às primeiras décadas do século XX. In: Dos jornais às armas: trajetórias da contestação angolana. Lisboa: Vega, 1999, p. 31-71  
CHAVES, Otávio Ribeiro. Escravidão, Fronteira e Liberdade (Resistência escrava em Mato Grosso, 1752-1850). Salvador. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal da Bahia.

## **DIDÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA I**

**Semestre:** 3º **Carga horária:** 60 h/a **Créditos:** 2.1.1.0.0

### **EMENTA**

Fundamentação teórico-prática para o desempenho do processo ensino aprendizagem. Compreensão das características da instituição escolar no contexto social e histórico brasileiro, seus objetivos e finalidades, a organização, a política educacional e os recursos humanos e materiais. Construção de uma proposta de ensino aprendizagem da História a partir da realidade escolar.

### **CONTEUDO PROGRAMÁTICO**

História do Ensino de História. Exaltar a pátria ou formar o cidadão? A mudança na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de novos temas na Didática. A Didática instrumental e a Didática Fundamental. Aspectos fundamentais da Didática. O papel da Didática na formação de educadores. A práxis pedagógica: educador e educando. A relação professor/aluno na sala de aula. Questões disciplinares: onde ficam os limites? Conteúdos e sua relação com o cotidiano. Questões metodológicas: como trabalhar conteúdos básicos de maneira prazerosa? Nação e Ensino de História no Brasil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. História e Ensino de História. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2003.  
\_\_\_\_\_. Caminhos da História Ensinada. Campinas, SP, Papirus, 1993.  
LIBÂNEO, José Carlos. Didática: velhos e novos temas. Edição do autor. Maio /2002.  
NIKITIUK, Sônia L. (Org.). Repensando o Ensino de História. 6ª Ed. São Paulo-SP, Cortez, 2007.  
PINSKY, Jaime. O Ensino de História e a Criação do Fato. 12ª ed. São Paulo-SP, Contexto, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico em sala de aula. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.  
\_\_\_\_\_. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo-SP, Cortez, 2004.  
CANDAUI, Vera Maria. A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 1984.  
CABRINI, Conceição. Ensino de História: revisão urgente. 5ª Ed. São Paulo-SP, Brasiliense, 2004.  
JESUS, Nauk Maria de et al. Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres, MT, Editora Unemat, 2007.



KARNAL, Leandro (Org.). História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas. 5ª Ed. São Paulo-SP, Contexto, 2008.

PAIVA, Eduardo França. História e Imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROCHA, Ubiratan. História, Currículo e Cotidiano Escolar. São Paulo-SP, Cortez, 2002.

SIMAN, Lana Mara de Castro. & FONSECA, Thais Nívia de Lima e (orgs.). Inaugurando a História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2001.

SILVA, Marcos A. (org.). Repensando a História. Rio de Janeiro, ANPUH/Ed. Marco Zero, 1984.

## **DIDÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA II**

**Semestre:** 4º

**Carga horária:** 60 h/a **Créditos:** 4.0.0.0.0

### **EMENTA**

Fundamentação sobre os diferentes pressupostos teórico-metodológicos subjacentes à prática docente e para a renovação do ensino da História. Análises teóricas para a compreensão das diferentes formas de ensino e aprendizagem. A didática na formação do professor de História. O Ensino de História e a pesquisa: algumas possibilidades.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A História nas atuais propostas curriculares. Livros e materiais didáticos de História. Abordagens historiográficas recorrentes no ensino fundamental e médio. A historicidade do ensino de História: a pesquisa e o fazer do professor. Como nos tornamos professores de História: a formação inicial e continuada. “Ver para compreender”: arte, livro didático e a História da nação. A etnicidade e o ensino de História. O negro nas páginas da História ensinada. O negro em folhas brancas: análises de algumas imagens sobre o negro nos livros didáticos (últimas décadas do século XX).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVA, Marcos & FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar História no século XXI: Em Busca do Tempo Entendido. Campinas-SP: Papirus, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo, SP, Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KARNAL, Leandro (Org.). História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas. 5ª Ed. São Paulo-SP, Contexto, 2008.

SIMAN, Lana Mara de Castro. & FONSECA, Thais Nívia de Lima e (orgs.). Inaugurando a História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

JESUS, Nauk Maria de et al. Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres, MT, Editora Unemat, 2007.

LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. A historicidade do ensino de História: a pesquisa e o fazer do professor. Cadernos de História, Uberlândia, v. 15, p.161-71, set. 2007.

MICELI, Paulo C. História, histórias: o jogo dos jogos. Campinas, IFCH/UNICAMP, 1996.

RIBEIRO, Renilson R. (org.). O negro em folhas brancas: ensaios sobre as imagens do negro nos livros didáticos de História do Brasil – últimas décadas do século XX. 2ª ed. Campinas, SP, IFCH/UNICAMP, 2004.

## **HISTÓRIA MODERNA II**

**Semestre:** 4º

**Carga horária:** 60 h/a **Créditos:** 3.1.0.0.0

### **EMENTA**



Esta disciplina dedica-se a reflexões sobre a historiografia dos movimentos revolucionários ocorridos na Europa nos séculos XVII e XVIII. Analisa e historiciza os paradigmas filosóficos e científicos do período em suas múltiplas relações com os campos da cultura, economia, política e sociedade.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Revolução Inglesa do século XVII. As ideias iluministas e o predomínio da razão. A Revolução Francesa de 1789. Poder, economia e sociabilidades no século XVIII. Ciência e cultura no século XVIII. A revolução industrial. Oficinas de Prática de ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções: Europa, 1789-1848. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.  
HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.  
STONE, Lawrence. Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642. Bauru-SP: EDUSC, 2000.  
THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade. Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  
CHARTIER, Roger. História da vida privada: da renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.  
FONSECA, Selva Guimarães & SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papirus, 2007.  
HILL, Christopher. Origens intelectuais da Revolução Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
SOUZA, Maria das Graças de. Ilustração e história: o pensamento sobre a história no iluminismo francês. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.

### HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Semestre: 4º

Carga horária: 60 h/a Créditos: 3.1.0.0.0

### EMENTA

Estudo do desenvolvimento do Capitalismo na América; a Independência dos Estados Unidos. O processo de emancipação política e formação dos Estados Nacionais Latino-Americanos. O estilo liberal norte-americano. A neocolonização imperialista nos países americanos. As experiências populistas e de revoluções populares na América Latina. As ditaduras de Segurança Nacional e a redemocratização neoliberal no continente. Historiografia e práticas do ensino da História da América nas escolas de primeiro e segundo graus.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O desenvolvimento e independência das treze colônias inglesas.

A crise, e a reforma do sistema colonial espanhol.

A independência das colônias espanholas na América.

A expansão e consolidação capitalista dos Estados Unidos: doutrina Monroe, a expansão territorial e a conquista do oeste, a guerra da Secessão, a guerra à Espanha e a Independência de Cuba e a grande crise de 1929.

A formação dos Estados Nacionais na AL contra o pan-americanismo de Bolívar e os conflitos internos aos países e entre nações latino-americanas.

A crise dos Estados Oligárquicos e a industrialização na AL.: abolição do escravismo, as políticas de branqueamento e imigração, as indústrias de substituição de importações, a independência de Cuba e a Revolução Mexicana.

O imperialismo dos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial.

Os populismos na América Latina e a industrialização desenvolvimentista.

As revoluções populares e socialistas na América Latina.

As perspectivas da América Latina no contexto da globalização neoliberal.



Questões de Historiografia e da prática do ensino da História da América nas escolas de primeiro e segundo graus.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CATANI, Afrânio Mendes. O que é o imperialismo. São Paulo: Brasiliense, 1992.  
MOURA, Gerson. Estados Unidos e América Latina. São Paulo: Contexto, 1990.  
SERRA, José (Coord.). América Latina: ensaios de interpretação econômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.  
STEIN, S. J. & STEIN, B. H. A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica. RJ: Paz e Terra, 1977.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BELLOTO, M. L. & CORREA, Anna Maria. A América Latina de colonização espanhola. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1979.  
POMER, Leon. O surgimento das nações. São Paulo: Atual, 1990.  
SANTOS, José Vicente T. dos (Org). Revoluções camponesas na América Latina. Campinas: Ícone/Unicamp, 1985.  
BRUIT, Hector. Revoluções na América Latina. São Paulo: Atual, 1992.  
DONGHI, T. H. História contemporânea da América Latina. Madri: Alianza Editora, 1972.  
FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. RJ: Lia Editor, 1969.  
RIBEIRO, Darcy. América Latina a pátria grande. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1986.  
\_\_\_\_\_. O dilema da América Latina. Petrópolis: Vozes, 1979.  
CARDOSO, Ciro F. & BRIGNOLI, Héctor. História econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1988.  
NIKITIUK, Sonia (org). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 1996.  
GRONDIM, Marcelo. Haiti: cultura, poder e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense.

## **HISTÓRIA DO BRASIL II**

**Semestre:** 4º

**Carga horária:** 60 h/a **Créditos:** 3.1.0.0.0

### **EMENTA**

Estudar a independência do Brasil em suas relações com a crise do Antigo Sistema Colonial; estudar os condicionantes da manutenção do regime escravista e da monarquia na formação do Estado nacional brasileiro em suas diferentes dimensões; identificar os elementos de estabilidade e de crise do Estado imperial, relacionando-os com o desenvolvimento da economia e da sociedade brasileira. Discutir os elementos ideológicos construídos pela elite escravista na formação do Estado nacional brasileiro; identificar as permanências e as mudanças na historiografia brasileira sobre o período e seus reflexos nos livros didáticos utilizados no ensino básico

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **Unidade 1.**

A crise do Antigo Sistema Colonial e suas relações com a independência do Brasil;  
Os condicionantes da Independência e da construção do Estado monárquico no seio da sociedade escravista;  
Semelhanças e diferenças entre os processos de independência das ex-colônias espanholas e do Brasil, e seus resultados na construção do Estado na região;

#### **Unidade 2.**

A crise política do primeiro reinado e a abdicação de D. Pedro I;  
Instabilidade e crise durante a regência e suas relações com a construção do Estado e na nação;  
Centralização ou descentralização: um debate não concluído;  
O desenvolvimento da economia cafeeira no Rio de Janeiro e em São Paulo: semelhanças e diferenças;  
A manutenção da integridade territorial do Brasil e os conflitos na região do Prata;  
A estabilidade política e a vida material e cotidiana em meados do século XIX;

#### **Unidade 3.**

- A Guerra do Paraguai e suas relações com a crise do Império; os estereótipos do Paraguai e de Solano Lopes nos livros didáticos;
- A transição do trabalho escravo para ao trabalho livre; o movimento abolicionista e a imigração;



- O desenvolvimento do republicanismo no processo de crise do Império;
- O abolicionismo, o republicanismo e as mudanças sociais e culturais do Brasil.
- O legado do Império e da escravidão presentes na sociedade brasileira atual e sua presença nos livros didáticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Vida privada e ordem privada no Império. In NOVAIS, Fernando Antonio (Coord.). *História da vida privada no Brasil*. Vol. 2 Luiz Felipe de Alencastro (Org.). São Paulo: Cia das Letras, 1997. P. 11-93.

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

COSTA, Emília Viotti da. Da senzala à colônia. 4ª Ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque (Dir.). História geral da civilização brasileira- II. O Brasil monárquico. 1. O processo de emancipação. 6ª Ed. São Paulo: Difel, 1985.

SZMRECSÁNYI, Tamás; LAPA, José Roberto do Amaral (Orgs). História Econômica da Independência e do Império. 2 ed. revista. São Paulo: Hucitec; Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica; Editora da USP; Imprensa Oficial, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, José Murilo de. I-A construção da ordem; II - Teatro de sombras. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Relume Dumará, 1996.

COSTA, Wilma Peres. A espada de Dâmocles. O exército, a Guerra do Paraguai e a crise do Império. São Paulo: Hucitec; Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

DORATIOTO, Francisco. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. I-A construção da ordem; II - Teatro de sombras. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Relume Dumará, 1996.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 15ª Ed. São Paulo: Nacional, 1977.

HOLANDA, Sérgio Buarque (Dir.). História geral da civilização brasileira- II. O Brasil monárquico. 2. Dispersão e unidade. 6ª Ed. São Paulo: Difel, 1985.

JANCSÓ, István (Org.). Brasil: Formação do Estado de da Nação. São Paulo: Hucitec; Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.

JESUS, Nauk Maria de; CEREZER, Osvaldo Mariotto; RIBEIRO, Renilson Rosa. (Orgs.). Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres: Editora da UNEMAT, 2007.

MOTA, Carlos Guilherme (Org.). 1822: Dimensões. São Paulo: Perspectivas, 1972.

MATTOS, Ilmar. O tempo saquarema. A formação do Estado imperial. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Acces, 1994.

NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: São Paulo: Publifolha, 2000.

NOVAIS, Fernando Antonio. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial. 6ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

SILVA, José Bonifácio de Andrade e. Projetos para o Brasil. Textos reunidos e comentados por Miriam Dolnikoff. São Paulo: Cia das Letras; Publifolha, 2000.

## **HISTÓRIA DE MATO GROSSO I**

**Semestre:** 4º **Carga horária:** 60 h/a **Créditos:** 3.1.0.0.0

### **EMENTA**

Conceitos Básicos de Tempo, Espaço e População, e estrutura política, econômica, social de Mato Grosso o Brasil durante o período colonial (1700 - 1870).

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O processo de ocupação do território e montagem do sistema colonial em Mato Grosso: a expansão bandeirante, a economia e sociedade mineradora, Crise da mineração e política, economia e sociedade no período monárquico. Evolução Historiográfica sobre Mato Grosso nos períodos colonial e monárquico: Historiografia Oficial (IHMT), a Escola de História Econômica e Social, novas abordagens da história mato-grossense. Ensino de História de Mato Grosso: livros didáticos, novas abordagens e novos recursos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**





DEMO, Pedro. A Nova LDB. Ranços e Avanços. Campinas/SP: Papirus, 1997.  
\_\_\_\_\_. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.  
MONLEVADE, João. Educação Pública no Brasil, contos e descontos. Brasília: IDEA Editora, 1997.  
MOTTA, Elias de Oliveira. Direito Educacional e Educação no Século XXI. Brasília: UNESCO, 1997.  
PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 1997.  
SAVIANI, Demerval. A Nova Lei da Educação. 3ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1997.  
\_\_\_\_\_. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 7ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

## HISTORIA E HISTORIOGRAFIA DA ÁFRICA II

Semestre: 5º Carga horária: 60 h/a Créditos: 3.1.0.0.0

### Ementa:

Estudo sobre o processo de colonização europeia no continente africano (séculos XVI-XIX). Organização dos Reinos africanos (reinos do Sudão ocidental; reinos iorubás e daomeanos; o reino do Congo; o reino do Monomotapa). Formas de resistência africana a opressão/invasão europeia. A escravidão no continente africano. A África após o fim do tráfico de escravos (século XX).

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Formas de contatos entre europeus e sociedades africanas (séculos XVI-XVII)
- 2 – Organização dos Reinos africanos
- 3 – Resistências das sociedades africanas a colonização europeia
- 4 – As diferentes modalidades de escravidão em África
- 5 - O tráfico africano transatlântico
- 6 - O fim da escravidão no continente africano e o legado colonial
- 7 - Os desafios para as nações africanas – século XX

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, O Trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Companhia das Letras, 2000.  
BAQUAQUA, Mohommah. G. Biografia de Mohommad G. Baquaqua. Revista Brasileira de História, n. 16 (agosto de 1988), pp. 269-284.  
LOPES, Ana Mônica; ARNAUT, Luiz. História da África: uma introdução. Belo Horizonte: Crisálida, 2005. Ver, inicialmente: capítulo I: A ideia de África; capítulo II: Os africanos.  
NASCIMENTO, Elisa Larkin. Introdução à História da África. In Educação, Africanidades Brasil. Brasília, DF. CEAD/ EdUNB, 2006.  
VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a Bahia de todos os Santos, séculos XVII a XIX. São Paulo : Corrupio, 1997.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Marilza & SOTHELET, Rachel. O Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, FAPERJ, 2003.  
ALBUQUERQUE, Wlamyra R. e FRAGA, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador : Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.  
PRIORY, Mary Del; VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à História da África Atlântica. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier; 2004.  
APPIAH, Kwame Anthony. Identidades africanas. In: APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.  
COSTA E SILVA, Alberto. A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro. São Paulo Nova Fronteira.: EDUSP, 2006.

### PERIÓDICOS E INFORMATIVOS

Informações sobre sites na Internet contendo periódicos, filmes e livros sobre o continente africano.  
<http://www.comciencia.br/reportagens/negros/13.shtml>  
<http://www.posafro.ufba.br/>  
<http://www.afroasia.ufba.br>  
<http://www.ceao.ufba.br>



## HISTÓRIA DE MATO GROSSO II

Semestre: 5º

Carga Horária: 60 h/a

Créditos: 3.1.1.0.0

### EMENTA

Mato Grosso na segunda metade do século XIX e primeira metade do XX. A passagem do período monárquico à primeira fase do regime republicano no Estado. A relação regional-nacional na historiografia mato grossense: política e economia na fase republicana. A história de Mato Grosso no ensino fundamental e médio.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A crise do regime monárquico, o movimento republicano e a instalação do novo regime;  
A primeira década republicana: dos governos militares ao controle político dos civis;  
Política oligárquica e federalismo: práticas políticas excludentes e conflitos sociais; Economia nacional e a posição do Brasil no mercado internacional;  
A crise dos anos 20 e o reordenamento das forças políticas na Primeira República;  
A experiência democrática em Mato Grosso 1930-1945  
A Primeira República no ensino de História: desafios e perspectivas;  
Perspectivas e tendências historiográficas sobre a Primeira República.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTRAN, Paulo. Uma introdução à história econômica do Centro-Oeste do Brasil. Brasília, UCG, 1988.  
CASTRO, Maria Inês & GALETTI, Lylia. Em direção à economia de fronteira: mudanças e permanências nos usos dos recursos naturais em Mato Grosso (1930/1960). Cuiabá, UFMT, 1994.  
CORREA, Valmir Batista. Coronéis e bandidos em Mato Grosso (1889-1943). São Paulo, 1981. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História da FFLCH, USP.  
FANAIA, João Edson de Arruda. O Estado de Mato Grosso e a formação de uma nova liderança política (1930-1937). Brasília, 1994. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História, UnB.  
NEVES, Maria Manuela Novis. Elites Políticas: competição e dinâmica partidário eleitoral (Caso de Mato Grosso). Rio de Janeiro, IUPERJ, 1988.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGIO, Elias dos Santos. Linhas telegráficas e integração de povos indígenas : as estratégias políticas de Rondon (1889-1930). Brasília, 1996. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História, UnB.  
GALETTI, Lylia S. Guedes. O poder das imagens: o lugar de Mato Grosso no mapa da *civilização*. Cuiabá, UFMT, 1996.  
NEVES, Maria Manuela Novis. Elites Políticas: competição e dinâmica partidário eleitoral (Caso de Mato Grosso). Rio de Janeiro, IUPERJ, 1988.  
SILVA, Vera Alice Cardoso. Regionalismo: o enfoque metodológico e a concepção histórica. In: SILVA, Marcos A. da (Coord.) República em Migalhas : História Regional e Local. Marco Zero, São Paulo, 1990.  
COSTA, Maria de Fátima Gomes. Tanque Novo: a dimensão política de um movimento religioso (1930-1934). Brasília, 1987. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História, UnB.  
JORGE, Stella Maris Floresani. Filinto Müller : Memória e Mito (1933-1942). São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em História) - FFLCH, USP.  
LENHARO, Alcir. Colonização e trabalho no Brasil : Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste. São Paulo, Ed. da UNICAMP, 1986.  
OLIVEIRA, Léia de Souza. Tempo de esperança : a imagem do Estado Novo na imprensa mato-grossense. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História, PUC.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Semestre: 5º

Carga horária: 60 h/a Créditos: 4.0.0.0.0

### EMENTA



A psicologia como ciência. A psicologia do desenvolvimento. Estudo especial da puberdade e adolescência nos aspectos físico, emocional e intelectual.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**UNIDADE I** - Psicologia da Educação: conceito, campo de estudo e fundamento científico.

Desenvolvimento histórico da psicologia: importantes escolas psicológicas (Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestalt. Psicanálise e Humanismo). A psicologia da Educação no Brasil;

**UNIDADE II** - A psicologia do desenvolvimento: abordagens básicas ao estudo do desenvolvimento. Fases do desenvolvimento humano nos aspectos físico, emocional, social e intelectual. Crescimento pré-natal (fase embrionária e fase fetal). Recém-nascido (fase neonatal)

Primeira infância. Segunda infância. Puberdade e adolescência. Estudo das teorias do desenvolvimento de Freud (psicanálise) e Piaget.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Denah M. S. Psicologia da aprendizagem. RJ: Vozes, 1996.

GOULART, Iris Barbosa. Piaget: Experiências Básicas Para Utilização Pelo Professor. 9ª ed. Vozes, 1993.

MUELLER, Fernand Lucion. História da Psicologia. 2ª ed. Cia Editora Nacional, SP: 1978.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. 3ª ed. Hasper e Roni do Brasil, SP: 1994.

MUSSEN et al. Desenvolvimento e Personalidade da Criança. Ed. Harbra.

PIKUNAS, Justin. Desenvolvimento Humano. SP: 1981

### HISTÓRIA DO BRASIL III

Semestre: 5º

Carga horária: 60 h/a Créditos: 3.1.0.0.0

### EMENTA

A passagem do regime monárquico para o republicano (1870-1889). O modelo federalista brasileiro: formação da cidadania e cotidiano na República. Cultura política na Primeira República: mandonismo, coronelismo e clientelismo. Historiografia da Primeira República: novas abordagens e enfoques sobre o tema. Aplicabilidade no ensino de História dos novos textos historiográficos sobre a formação do regime republicano.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A crise do regime monárquico, o movimento republicano e a instalação do novo regime;

A primeira década republicana: dos governos militares ao controle político dos civis; Política oligárquica e federalismo: práticas políticas excludentes e conflitos sociais; Economia nacional e a posição do Brasil no mercado internacional; A crise dos anos 20 e o reordenamento das forças políticas na Primeira República; A Primeira República no ensino de História: desafios e perspectivas; Perspectivas e tendências historiográficas sobre a Primeira República.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLO, Maria Tereza Chaves de. A república consentida: cultura democrática e científica do final do Império. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CARVALHO. José Murilo de. Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo, Companhia das Letras: 1991.

\_\_\_\_\_. A formação das almas. São Paulo, Companhia das Letras: 1991.

LESSA, Renato. A invenção da República no Brasil: da aventura à rotina. In: CARVALHO, Maria Alice Rezende de. República no Catete. Rio de Janeiro: Museu da República, 2001.

SEVECENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In:

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO. José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: UFMG, 1998.



- \_\_\_\_\_. Nação e cidadania no Império: novos horizontes. (Org). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- FREIRE, Américo & CASTRO, Celso. As bases republicanas dos Estados Unidos do Brasil. In: \_\_\_\_\_. O saber histórico na sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1997.
- FLORES, Elio Chaves. A consolidação da República: rebeliões de ordem e progresso. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.). O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FONSECA, Selva Guimarães & SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papirus, 2007.
- GOMES, Ângela de Castro, PANDOLFI, Dulce Chaves & ALBERTI, Verena. A República no Brasil. Rio de Janeiro: Nova fronteira: CPDOC, 2002.
- GOMES, Ângela de Castro & FERREIRA, Marieta de Moraes. Primeira República: um balanço historiográfico. Revista Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, nº. 4, 1989.
- \_\_\_\_\_; PANDOLFI, Dulce Chaves & ALBERTI, Verena. A República no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- JANOTTI, Maria de Lourdes M. O diálogo convergente: político e historiadores no início da República. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.
- LINHARES, Maria Yedda. (Org.) História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- MENDES JR, Antonio & MARANHÃO, Ricardo. (Org.) Brasil História: República Velha. São Paulo: Hucitec, 1991.
- NOVAIS, Fernando A. (Org.) História da vida privada no Brasil. Vol. III. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- PRADO, Maria Emília. Memorial das desigualdades – Os impasses da cidadania no Brasil. (1870-1902). Rio de Janeiro: Revan, 2005.
- VISCARDI, Claudia Maria Ribeiro. O teatro das oligarquias: uma revisão da “política do café com leite”. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

## TEORIA E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Semestre: 5º

Carga horária: 60 h/a Créditos: 3.0.1.0.0

### EMENTA

A disciplina tem como objetivo contribuir para a formação do profissional do ensino de História para o nível básico por intermédio de estudos que estabeleçam as relações entre os fundamentos da produção historiográfica e os da história ensinada. Além de abordar o desenvolvimento da disciplina ao longo do tempo, no âmbito dos diferentes contextos em que as instituições escolares, os currículos, os programas, o corpo docente e o material didático atuaram no processo educativo brasileiro, a disciplina propõe uma reflexão sobre o pensamento histórico nas suas múltiplas articulações e lugares de produção, de modo a fundamentar práticas formais e informais de ensino.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História do ensino de História no Brasil; Tendências da historiografia contemporânea e produção didática; Usos de documentos na pesquisa histórica e no ensino; Ensino de História, currículos e políticas públicas de educação; Ensino de História e novas linguagens/tecnologias; Ensino de História, cultura e diversidade; Ensino de História e patrimônio artístico, cultural e natural; História e interdisciplinaridade na cultura escolar; Imaginários e representações no ensino de História; Ensino e História do tempo presente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.) O saber histórico em sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- JESUS, Nauk Maria de; CERESER, Osvaldo Mariotto & RIBEIRO, Renilson Rosa (orgs.). Ensino de História: Trajetórias em Movimento. Cáceres, EdUNEMAT, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DE ROSSI, Vera Lúcia e ZAMBONI, Ernesta (orgs). Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Alínea, 2003.



- FONSECA, Selva G. Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papirus, 1993.
- FREITAS, Marcos César de (org.). Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto/EDUSF, 1998.
- KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
- MATTOS, Ilmar R (org.). Histórias do ensino de História no Brasil. Rio de Janeiro: Access, 1998.
- PINSKY, Jaime (org.). O ensino de história e a criação do fato. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- SIMAN, Lana Mara de C. & FONSECA, Thais Nívia de L. e (orgs.). Inaugurando a História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Dossiê Ensino de História: novos problemas. São Paulo: ANPUH/Humanitas Publicações, vol. 18, n. 36, 1998.
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. História em quadro negro: escola, ensino e aprendizagem. São Paulo, ANPUH/Marco Zero, vol. 09, n. 19, set. 1989/fev. 1990.
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Produção e divulgação de saberes históricos e pedagógicos. São Paulo: ANPUH, vol. 24, n. 48, jul/dez. 2004.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE HISTÓRIA I**

**Semestre:** 5º

**Carga horária:** 60 h/a **Créditos:** 3.1.0.0.0

#### **EMENTA**

O Estágio Supervisionado e a pesquisa sobre a escola e o ensino de História. Metodologia do processo ensino-aprendizagem da História. Análise e acompanhamento em situações concretas – Atividade prática: a escola como campo de pesquisa na formação docente. Planejamento didático-pedagógico por unidades temáticas.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Estágio Supervisionado: diferentes concepções. O Estágio e a construção da identidade profissional docente. Estágio e a formação inicial e contínua de professores. O Estágio nas disciplinas específicas: contribuições da Didática. Algumas considerações sobre Disciplina Escolar. Professores entre Saberes e Práticas. Conteúdos históricos: como selecionar? Desafios do Ensino de História no imediato contexto pós-lei da obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ABREU, Martha & SOIHET, Rachel.(orgs.) Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo-SP, Cortez, 2004.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. 4ª ed. Campinas-SP, Papirus, 2003.
- JESUS, Nauk Maria de. et al. Ensino de História: Trajetórias em Movimento. Cáceres-MT, Editora Unemat, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2ª Edição. São Paulo-SP, Cortez, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel & GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- \_\_\_\_\_. (Org.) O saber histórico em sala de aula. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- PAIVA, Eduardo França. História e Imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PEREIRA, Júnia Sales. Reconhecendo ou construindo uma polaridade étnico-identitária? Desafios do Ensino de História no imediato contexto pós-lei 10.639. Revista Estudos Históricos, v. 1, nº 43, 2008, p. 21-43.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores entre saberes e práticas. Revista Educação e Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível na World Wide Web: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302001000100008&script=sci\\_arttext&lng](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302001000100008&script=sci_arttext&lng)



ROCHA, Ubiratan. História, Currículo e Cotidiano Escolar. São Paulo-SP, Cortez, 2002.

SILVA, Marcos & FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar História no século XXI: Em Busca do Tempo Entendido. Campinas-SP, Papirus, 2007.

## HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Semestre: 6º

Carga horária: 60 h/a

Créditos:3.1.0.0.0

### EMENTA

Esta disciplina privilegia o estudo da Europa ocidental no século XIX e suas relações com outras sociedades a partir da consolidação e expansão do capitalismo não apenas na dimensão das relações comerciais, mas também da produção de subjetividades. Analisa os acontecimentos do período em suas múltiplas relações com os campos da cultura, economia, política e sociedade bem como o estudo da produção historiográfica sobre esta temporalidade. O estudo e a reflexão sobre o ensino de História Contemporânea na Educação Básica.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A emergência do Estado-nação, do conceito de cidadania e democracia. O movimento operário e suas formas de organização. Sociedade disciplinar e biopolítica. Economia, industrialização e imperialismo. Família e formas de sociabilidade no século XIX. Ciência e cultura no século XIX.  
Prática de Ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDRT, Hannah. Origens do Totalitarismo: anti-semitismo-imperialismo-totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir, nascimento da prisão. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1984.

\_\_\_\_\_. História da Sexualidade 1. A vontade de saber. 14ª ed. Rio de Janeiro:

HOBSBAWM. Eric J. A Era do Capital 1848-1870. RJ: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. A Era dos Impérios. RJ, Paz e Terra, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERMAN, Marshall. Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar: A Aventura da Modernidade. SP, Cia. das Letras, 1996.

CORBIN, Alain. O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DIAS, Rosa Maria. Nietzsche educador. São Paulo: Scipione, 2003. Graal, 1988. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FONSECA, Selva Guimarães & SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papirus, 2007.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

HOBSBAWM. Eric J Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio

LENIN, V. I. O imperialismo: fase superior do capitalismo. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2002.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. RJ, Paz e Terra, 1997.

PERROT, Michelle (org.). História da vida privada 4: da revolução francesa à primeira guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

\_\_\_\_\_. Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros. RJ, Paz e Terra, 1992.

## TEORIA E MÉTODO DA HISTÓRIA III

Semestre: 6º

Carga horária: 60 h/a Créditos: 3.0.1.0.0

### EMENTA

A disciplina tem como objetivo fundamental analisar os paradigmas da História Social e História Cultura, bem como a ressonância das linguagens historiográficas na prática de ensino de história

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gênero, cultura e narrativa;



Subjetividade, escritura e poder no ensino de história

Os lugares da produção do conhecimento histórico: os museus, institutos históricos, arquivos e o patrimônio histórico cultural;

O documento histórico e a operação historiográfica;

Análise e interpretação de documentos; livro didático, relatório de estágio supervisionado

Realização de oficinas que visem à avaliação entre o ensino e a pesquisa na construção do objeto em história;

Visita a cidades setecentistas até os dias atuais.

Análise teórica e metodológica sobre a construção discursiva da dicotomia entre o professor de história e o historiador

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FOUCAULT, Michael. Ditos & Escritos. Vol. I, II, III, IV, V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo, Companhia das Letras, 1988

VEYNE, Paul. Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

RICCEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução: Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

DELEUZE, Gilles. Conversações 1972-1990. Rio de Janeiro, 1992.

\_\_\_\_\_. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 1988.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

RAGO, Margareth & VEIGA-NETO, Alfredo (orgs.). Figuras de Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SENNETT, Richard. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Em 1926: vivendo no limite do tempo. Tradução de Luciano Trigo, Rio de Janeiro: Record, 1999.

HUTCHEON, Linda- Poética do pós-modernismo. Tradução: Ricardo Cruz –Rio de Janeiro: Imago ED., 1991.

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.

KARNAL. Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

### **HISTÓRIA DO BRASIL IV**

**Semestre:** 6º

**Carga horária:** 60 h/a

**Créditos:** 2.1.1.0.0

### **EMENTA**

PERÍODO: (1930-1964). O Brasil Contemporâneo: da Revolução de 1930 aos acontecimentos que antecederam o Golpe Civil-Militar de 1964. O curso abordará discussões historiográficas sobre a Era Vargas, enfocando o nacionalismo, o populismo e o trabalhismo em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Primeira Unidade: 1930 a 1937. A crise da Primeira República. A Revolução de 1930. O Movimento de 1932 em São Paulo.

Segunda Unidade: 1937 a 1954

Implantação e funcionamento do Estado Novo. A deposição de Vargas e a redemocratização do Governo Dutra. O segundo governo de Getúlio Vargas.

Terceira Unidade: 1954 a 1964

O desenvolvimentismo do governo JK. O governo de Jânio Quadros; A nova Cultura Brasileira (Bossa Nova e Cinema Novo) O governo de João Goulart.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORGES, Vavy Pacheco. Anos Trinta e Política: História e Historiografia. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.) Historiografia Brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.



FREITAS, Marcos Cezar (org.) *Historiografia Brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.  
CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em Cena: propaganda política no varguismo e do peronismo*. Campinas/SP: Papyrus, 1998.  
FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.  
LENHARO, Alcir. *Sacralização da Política*. Campinas/SP: Papyrus, 1986.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964)*. Rio de Janeiro: Revan; Brasília/DF: Ed.UNB, 2001.  
BATALHA, Cláudio H. M. *A Historiografia da Classe Operária no Brasil: Trajetórias e Tendências*. In: CAMPOS, Cyntia Machado. *A política da língua na Era Vargas: proibição do falar alemão e resistências no sul do Brasil*. Campinas/SP: Unicamp, 2006.  
CAMPOS, Augusto de. *O Balanço da Bossa e outras bossas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.  
CANCELLI, Elisabeth. *O mundo da violência: a política da Era Vargas*. Brasília/DF: Editora da UNB, 1994.  
\_\_\_\_\_. *Estado Novo: Novas Histórias*. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.) *Historiografia Brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.  
FALCON, Francisco. *História e Poder*. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo Vainfas (orgs.). *Domínios da História - Ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.  
FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
FERREIRA, Marieta de Moraes. (org.) *João Goulart: entre a memória a história*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.  
FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (orgs.) *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
GOMES, Ângela de Castro.(Org.) *O Brasil de JK*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.  
GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do Trabalho*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.  
\_\_\_\_\_; FERREIRA, Jorge. *Jango: as múltiplas faces*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.  
NAVES, Santuza Cambraia. *Os novos experimentos culturais nos anos 1940/50: proposta de democratização da arte no Brasil*. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (orgs.) *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
KONDER, Leandro. *História dos intelectuais nos anos cinquenta*. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.) *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.  
SCHWARCZ, Lilia Moritz. (org.) *História da Vida Privada: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, v. 04, 1998.

#### **LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA**

**Semestre:** 6º                      **Carga horária:** 60 h/a                      **Créditos:** 1.0.3.0.0

#### **EMENTA**

A disciplina tem por finalidade a formação de professores de História proporcionando a reflexão sobre a sua atuação em sala de aula, com ênfase nos exercícios de didática em História, abordagens historiográficas e desdobramentos didáticos, possibilidades e postura crítica, a crítica e a produção do texto didático, a utilização de recursos didáticos, imprensa, literatura, cinema, música, multimídia e outros.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Ensino de História: novos problemas, abordagens e linguagens; Ensino de História e o ofício do historiador: entre saberes e práticas; Ensino de História e estratégias didáticas no cotidiano escolar; Ensino de História e educação em espaços formais e não-formais; Oficinas práticas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.  
\_\_\_\_\_. *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.  
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de Ensino de História*. Campinas: Papyrus, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Josimar Paes de. *A extinção do arco-íris: ecologia e história*. Campinas: Papyrus, 1998.  
BELO, André. *História & Livro e Leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.



BORGES, Maria Eliza Linhares. História & Fotografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  
DUARTE, Regina Horta. História & Natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  
FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.  
NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.  
\_\_\_\_\_. História & Música. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  
PAIVA, Eduardo França. História & Imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
SAMARA, Eni Mesquita; TUPY Ismênia S. Silveira T. História & Documento e Metodologia de Pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE HISTÓRIA II

Semestre: 6º

Carga horária: 120 h/a Créditos: 4.0.1.3.0

### EMENTA

A disciplina de Estágio Supervisionado II trata dos estudos epistemológicos das metodologias, multimeios e linguagens que norteiam o processo de ensino-aprendizagem em História. A escola como campo de pesquisa na formação do professor de História. Ensino de História: perspectivas e possibilidades.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina possui como objetivo central possibilitar a discussão sobre os desafios presentes no ensino de História nos ensinos fundamental e médio, oportunizando reflexões a cerca de novos temas e problemas presentes no ensino e no cotidiano da escola.

A ênfase estará voltada para a discussão sobre a utilização de novas metodologias, linguagens e tecnologias para o desenvolvimento de um ensino de História que esteja voltado para as necessidades da sociedade globalizada.

Os principais eixos norteadores do Estágio Supervisionado II centram-se nas discussões a cerca das questões referentes à utilização do livro didático de História; das temáticas implantadas pela Lei 10639/2003; de temas como mídia, imagens, documentos etc. e ensino de História.

Pesquisa a ser realizada pelos acadêmicos através do acompanhamento e observação de aulas e entrevistas com os docentes das escolas públicas estaduais e municipais de Cáceres e região.

A realização de oficinas sobre diferentes temas e abordagens para o ensino de História; realização de planejamento e execução de mini-aulas; elaboração de exposição pública de objetos e artefatos antigos; visitação das escolas à exposição; elaboração de relatório de estágio, etc.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

JESUS, Nauk Maria de, CERZER, Osvaldo Mariotto e RIBEIRO, Renilson Rosa Ribeiro. Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres-MT: Editora Unemat, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria et al (Orgs.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

MATTOS, Ilmar R (org.). Histórias do ensino de História no Brasil, Rio de Janeiro, Access, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABUD, Kátia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de História. In: Cadernos Cedes, Vol. 25, n. 67, pág. 309-317, set./dez. 2005. Disponível em: [www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. História e ensino de história. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo, Contexto, 2003.

PINSKY, Jaime (org.). O ensino de história e a criação do fato. 6 ed. São Paulo, Contexto, 1994.

RAGO, Margareth & GIMENES, Renato A. de Oliveira (orgs.). Narrar o passado, repensar a história – Coleção Ideias. Campinas, SP, Gráfica do IFCH/UNICAMP, 2000.

Revista Brasileira de História. Brasil, Brasis. Órgão oficial da Associação Nacional de História. São Paulo: ANPUH, Humanitas Publicações, vol. 20, nº 39, 2000.

SILVA, Marcos A. (org.). Repensando a História. Rio de Janeiro, ANPUH/Ed. Marco Zero, 1984.



SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 2 ed. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2003.

SIEGA, Paula Regina. A seguir, cenas de um regime militar: política e propaganda nas novelas brasileiras dos anos 1970. Disponível em: [www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br).

PESAVENTO, Sandra Jatahy. A invenção do Brasil: o nascimento da paisagem brasileira sob o olhar do outro. Disponível em: [www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br).

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE HISTÓRIA III: PRÁTICA DE ENSINO FUNDAMENTAL**

**Semestre:** 7º

**Carga horária:** 120 h/a **Créditos:** 4.0.1.3.0

#### **EMENTA**

A disciplina tem como finalidade o desenvolvimento de atividades de estágio no ensino fundamental e de imersão no campo de trabalho que propiciem ao professor de História em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos específicos do seu campo de atuação.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Estágio: diferentes concepções

O estágio superando a separação entre a teoria e a prática

O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio

Escritos sobre experiências de Estágio Supervisionado na Unemat

A História na Educação Brasileira

Abordagens curriculares de História no ensino fundamental

Em busca de outras de Histórias: duas propostas dos anos 80

Identidade Nacional e ensino de História

Pluralidade Cultural e os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs

Identidades plurais: identidades étnicas e culturais: novas perspectivas da História Indígena

A Lei 11.645/08

Identidades Africanas: a História da África nas escolas

A Lei 10.639/03 e o ensino de História

A Literatura Africana

As diferentes linguagens e fontes no ensino de História

Pesquisa e produção de conhecimento em sala de aula

Reflexão sobre o ensino de História: política educacional de Mato Grosso – Escola Ciclada

Reflexões de Regência: a prática da teoria e a teoria na prática – Relatório de Estágio

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

JESUS, Nauk M. de; CERZER, Osvaldo M. e RIBEIRO, Renilson R. (orgs) Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres-MT: EdUnemat, 2007.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BARREIRO, Iraíde M. de F. e GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. Ser professor de História no Brasil: história oral de vida. Campinas: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_; SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papirus, 2007.

FONSECA, Thais Nivia de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KARNAL. Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.



MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlete Medeiros & MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). Ensino de História: Sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Maud/FAPERJ, 2007.

\_\_\_\_\_. Professores de História: Entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Maud, 2007.

NIKITIUK, Sônia L. (org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 1996.

## HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Semestre: 7º

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 3.1.0.0.0

### EMENTA

Esta disciplina se concentra em temas relativos aos acontecimentos situados nos campos econômicos, políticos, sociais e culturais dos séculos XX e XXI, tendo como referência espacial o mundo Ocidental. Interessam tanto as reflexões sobre os eventos considerados chaves para entender o período como também o estudo da produção historiográfica sobre esta época. Analisa o ensino de História Contemporânea na Educação Básica.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As guerras mundiais do século XX.

Crisis Econômicas e Novas Formulações Políticas.

A Guerra Fria e os conflitos militares nos países periféricos.

Prosperidade Econômica e os Estados de bem-estar pós II Guerra Mundial.

Blocos econômicos, Migração, Fundamentalismo religioso e político no século XXI.

Ciência, arte e cultura nos séculos XX e XXI.

Prática de Ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDR, Hannah. Origens do totalitarismo: anti-semitismo-imperialismo-totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BLACKBURN, Robin (org.). Depois da queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1992.

HARDT, Michael & NEGRI, Antonio. Império. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOBSBAWM, Eric J. A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PROST, Antoine & VINCENTE, Gerard (Orgs.) História da vida privada: da Primeira Guerra Mundial a nossos dias. V. 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, Gilles. Conversações 1972-1990. Rio de Janeiro, 1992.

\_\_\_\_\_. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FONSECA, Selva Guimarães & SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papyrus, 2007.

FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos. Vols. III e V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

HOBSBAWM, E. J. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LENHARO, Alcir. Nazismo: o triunfo da vontade. Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PASSETI, Edson & OLIVEIRA, Salete (orgs.). Terrorismos. São Paulo: Editora da PUC - São Paulo, 2006.

PELBART, Peter Pál. Vida capital: Ensaio de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.

SAID, Edward W. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

SIBÍLIA, Paula. O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

THOMPSON, E.P.(Org). Exterminismo e guerra fria. São Paulo: Brasiliense, 1985.



## HISTÓRIA DO BRASIL V

Semestre: 7<sup>o</sup>

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 3.1.0.0 .0

### EMENTA

PERÍODO– (1964-2004). O Brasil contemporâneo: do golpe civil-militar de 1964 ao governo do Partido dos Trabalhadores. O Curso discutirá a implantação e os fundamentos do regime ditatorial e seus desdobramentos, enfocando os mecanismos de controle econômico, político-social e cultural vigentes na época. Além do esgotamento da militarização do regime, o curso ainda abordará a transição para a experiência de redemocratização, o retorno do pluripartidarismo, a articulação e o fortalecimento dos movimentos sociais, a efervescência dos Anos Rebeldes e o caráter da indústria cultural. Por fim, discutirá os contornos do Estado Brasileiro face ao processo de globalização mundial, bem como as experiências políticas do impeachment e da ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Primeira Unidade:

O Golpe civil-militar: militarismo, instituições e aparatos jurídicos-políticos;  
Repressão e Oposição no Brasil (1964-1984);  
O Milagre Econômico Brasileiro;

#### Segunda Unidade:

A função política da arte e da cultura;  
Os Movimentos Sociais e as “Diretas Já”;  
O Congresso Constituinte de 1988;

#### Terceira Unidade:

A Nova República: configuração política e a economia do Cruzado;  
A “breve” passagem da Era Collor;  
Os governos de Fernando Henrique Cardoso;  
O “Brasil” de Luís Inácio Lula da Silva.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Nilson. A Doutrina de Segurança Nacional e os governos militares. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Tempo da Ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins de século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
KUSHNIR, Beatriz. Cães de Guarda – Jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.  
NETO, Lira. Castello: a marcha para a ditadura. São Paulo: Contexto, 2006.  
RIDENTI, Marcelo Siqueira. O Fantasma da Revolução Brasileira. São Paulo: UNESP, 1993.  
FICO, Carlos. Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Tempo da Ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins de século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTIER, Arnaldo Daraia. Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto (os anos 60). São Paulo: Revista Brasileira de História, v. 8. nº 35, 1998.  
\_\_\_\_\_. Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.  
\_\_\_\_\_. Cultura e Política: os anos 1960/1970 e sua herança. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Tempo da Ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins de século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Tempo da Ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins de século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
FICO, Carlos. Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Tempo da Ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins de século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
GASPARI, Élio. A ditadura envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
\_\_\_\_\_. A ditadura escancarada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
\_\_\_\_\_. A ditadura derrotada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
\_\_\_\_\_. A ditadura encurralada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



MORAES, Taís e SILVA, Eumano. Operação Araguaia: os arquivos secretos da guerrilha. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

PACHECO, Jordão Fernando. Dossiê Herzog: prisão, tortura e morte no Brasil. São Paulo: Global, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. (org.) História da Vida Privada: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, v. 04, 1998.

SMITH, Anne-Marie. Um acordo forçado: o consentimento da imprensa à censura no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

SOUZA, Percival de. Autópsia do medo: vida e morte do delegado Sérgio Paranhos Fleury. São Paulo: Globo, 2000.

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**Semestre:** 7º

**Carga horária:** 60 h/a

**Créditos:** 2.0.1.0.0

#### **EMENTA**

A disciplina tem por objetivo orientar o aluno por meio de leitura de manuais especializados, seminários temáticos e reflexões teórico-metodológicas, o processo de elaboração de projetos de pesquisa.

#### **CONTEÚDO PROGRÁTICO**

Teoria e métodos de pesquisa em História;

Reuniões de Orientação;

Seminários Temáticos;

Oficinas de Redação de Projetos de Pesquisa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PESAVENTO, Sandra Jatahi. História e história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

DE CERTEAU, Michel. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.

FREITAS, Marcos C. (org.). A Historiografia Brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto/EDUSF, 1998.

GINZBURG, Carlo. Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HOBSBAWM, Eric J. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo: Contexto, 2001.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia G. As muitas faces da história: nove entrevistas. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

REIS, José Carlos. História & teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

#### **HISTORIOGRAFIA DO ENSINO DE HISTÓRIA**

**Semestre:** 7º

**Carga horária:** 60 h/a

**Créditos:** 3.1.0.0.0

#### **EMENTA**

A historiografia e o conhecimento escolar: práticas e teorias. A escrita da História e a História ensinada. Historiografia e sua relação com a produção de materiais didáticos e paradidáticos. A relação conhecimento histórico e ensino de história na educação básica. Historiografia e linguagens no ensino de História.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O saber histórico como saber escolar



A relação entre conhecimento histórico e ensino de História  
Perspectivas e abordagens para o ensino de História do século XIX ao século XXI  
O ensino de História para o Ensino Fundamental, Médio e a EJA, segundo os PCNs  
A produção de livros didáticos de História  
Realidade escolar atual e ensino de História  
A pesquisa e a produção do conhecimento histórico e seu ensino.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História ensinada. Campinas: Papyrus, 1993. p. 17-109  
FONSECA, Thaís Nívia de Lima, SIMAN, Lana Mara de Castro (org.). Inaugurando a História e Construindo a Nação: discursos e imagens no ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.  
BITTENCOURT, Circe Maria F. A história nos ginásios: civilização e progresso. In. \_\_\_\_\_ . Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. P. 99 – 132  
NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil : trajetória e perspectivas. In. Revista Brasileira de História. V. 13, nº 25/26. São Paulo: Marco Zero, 1993, p.143-162.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs). *Ensino de história: temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.  
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais (1a a 4a séries): História*. Brasília, 1997.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais (5a a 8a séries): História*. Brasília, 1997.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental*. História. Brasília, 2002. p.107 a 177.  
CERRI, Luiz Fernando. Saberes Históricos diante da avaliação do ensino: Notas sobre os conteúdos de História nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. *Revista de História* nº 48.  
JONATHAS, Serrano. *Como se ensina história*. São Paulo: Companhia Melhoramentos. 1935  
NADAI, Elza e BITTENCOURT, Circe M. F. Repensando a noção de tempo histórico no ensino. In: PINSKY, Jaime (org.) *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2004.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE HISTÓRIA IV: PRÁTICA DE ENSINO MÉDIO**

Semestre: 8º

Carga horária: 120 h/a

Créditos: 4.0.1.3.0

#### **EMENTA**

Realização de estágio de docência em História no ensino médio. O desenvolvimento dessas atividades requer do acadêmico domínio e capacidade de problematizar, planejar e executar atividades a partir da análise crítica dos dados obtidos via observação e vivência na escola, efetivando a articulação entre teoria e prática. Elaboração e desenvolvimento de propostas de ensino e aprendizagem que estejam de acordo com cada realidade escolar, respeitando as diferenças sócio-culturais e econômicas dos alunos, assim como as relações que estabelecem com o meio social.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Concepções e fundamentos da prática de ensino na formação do professor;  
O estágio e a relação teoria-prática na formação e atuação docente;  
Estágio: aproximação da realidade e atividade teórica;  
O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio;  
Legislação sobre estágio no Brasil;  
Estágio e reflexão da prática docente;  
Estágio supervisionado e formação de professores de História.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.



JESUS, Nauk M. de; CEREZER, Osvaldo M. e RIBEIRO, Renilson R. (orgs) Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres-MT: EdUnemat, 2007.  
PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.  
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.  
BARREIRO, Iraíde M. de F. e GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.  
FONSECA, Selva Guimarães. Ser professor de História no Brasil: história oral de vida. Campinas: Papirus, 1997.  
\_\_\_\_\_. & SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papirus, 2007.  
FONSECA, Thais Nivia de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
KARNAL. Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.  
MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlete Medeiros & MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). Ensino de História: Sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Maud/FAPERJ, 2007.  
\_\_\_\_\_. Professores de História: Entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Maud, 2007.  
NIKITIUK, Sônia L. (org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 1996.

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - TCC**

**Semestre:** 8º

**Carga horária:** 60 h/a

**Créditos:** 1.0.0.3.0

#### **EMENTA**

A disciplina tem por objetivo orientar o aluno por meio de seminários temáticos e questões teórico-metodológicas no processo de elaboração da pesquisa histórica, desde a redação do texto final até o seminário de apresentação e debate dos seus resultados.

#### **CONTEÚDO PROGRÁTICO**

Teoria e métodos de pesquisa em História;  
Reuniões de Orientação;  
Seminários Temáticos;  
Oficinas de Redação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.  
BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.  
CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.  
DE CERTEAU, Michel. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.  
FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.  
FREITAS, Marcos C. (org.). A Historiografia Brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto/EDUSF, 1998.  
GINZBURG, Carlo. Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.  
HOBSBAWM, Eric J. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo: Contexto, 2001.  
PALLARES-BURKE, Maria Lúcia G. As muitas faces da história: nove entrevistas. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.  
PINSKY, Carla B. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.



REIS, José Carlos. História & teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

## HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Semestre: 8º

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 4.0.0.0.0

### EMENTA

Estudar os processos políticos, econômicos, sociais e culturais ocorridos no Brasil a partir de 1964 e suas consequências para a formação da sociedade brasileira atual, com ênfase na ocupação dos novos espaços territoriais nas regiões norte e centro-oeste do país; estudar as controvérsias pós-redemocratização nas esferas sociais, econômicas e culturais, seus impactos nas zonas de ocupação recente e seus reflexos nos centros tradicionais do país.

### CONTEUDO PROGRAMÁTICO

#### Unidade 1.

O golpe militar de 1964 no Brasil: impasse econômico e crise política;

1968: o mundo em revolta, o Brasil também;

A resistência armada à ditadura militar;

A ditadura mostra suas unhas e sua proposta: repressão e milagre e milagre econômico;

Desbravar a Amazônia: novos espaços para velhos atores;

Música, cinema, teatro, televisão e outras manifestações culturais durante a ditadura: resistência e adesão;

#### Unidade 2.

A crise internacional acelera a crise da ditadura;

Reorganização social promove novos atores: a ditadura encurralada;

A luta pela redemocratização: anistia, liberdade sindical, eleições diretas, direitos sociais e individuais;

As manifestações culturais em tempo de redemocratização;

A transição controlada: eleições indiretas e Constituinte;

A continuidade da ocupação territorial da Amazônia e Centro-Oeste;

A democracia em tempos de ultra-liberalismo: de Collor a FHC;

#### Unidade 3.

As reformas da era FHC: privatizações, redução do Estado e dos direitos sociais;

Campo e cidade no Brasil: uma dicotomia cada vez menor;

O agronegócio e o modelo econômico e social herdado da ditadura;

O debate sobre o meio-ambiente;

A velha violência e a nova violência urbana;

A violência nas zonas de ocupação recente;

Os excluídos e a luta pela terra no Brasil atual;

Os impasses entre o moderno e o arcaico na sociedade brasileira atual.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DREIFUS, Renê. 1964. A conquista do Estado (ação política, poder e golpe de classes). Petrópolis: Vozes, 1981.

GASPARI, Élio. A ditadura envergonhada. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GASPARI, Élio. A ditadura escancarada. São Paulo: Cia das Letras, 2003;

GASPARI, Élio. A ditadura encurralada. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

JESUS, Nauk Maria de; CERZER, Osvaldo Mariotto; RIBEIRO, Renilson Rosa (Orgs). Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres: editora da UNEMAT, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Maria Aparecida. Censura, imprensa e Estado autoritário, 1968-1978: o exercício cotidiano da dominação e da resistência. Bauru: EDUSC, 1999.

ARQUIDIOCESE DA CIDADE DE SÃO PAULO: Brasil nunca mais. 15ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

BITTENCOURT, Circe Maria. O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

GOENDER, Jacob. Combate nas trevas. São Paulo: Ática, 1998.

NOVAIS, Fernando Antonio (Coord.). História da vida privada no Brasil. Vol. 4 Nicolau Sevcenko (Org.). São Paulo: Cia das Letras, 1997.



## LIBRAS

Semestre: 8º

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 4.0.0.0.0

## EMENTA

A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. Noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras.

## CONTEUDO PROGRAMÁTICO

Introdução de aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez

Noções básicas de LIBRAS

Sistemas de transcrição, tipos de frases em LIBRAS

Principais características da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais

Introdução à morfologia da LIBRAS: nomes (substantivos e adjetivos), verbos e alguns pronomes

Praticar Libras: diálogos curtos com vocabulário básico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Lucinda Ferreira: Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro Nº Edição: Ano: 1995.

COUTINHO, Denise: LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa. Ed. Arpoador, 2000.

FELIPE, Tânia. LIBRAS em contexto. Brasília, Ed. MEC/SEESP, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller de: Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre Editor: Artmed, 2004

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo Editor: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, Carlos: A Surdez: um olhar sobre as diferenças

[http://www.libras.org.br/livro\\_libras.php](http://www.libras.org.br/livro_libras.php).

KARNOPP e QUADROS. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004. Material específico para o curso de libras.

## CAPÍTULO VII CORPO DOCENTE

NOME	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Acir Fonseca Montecchi	Mestre	Concursado
Adson de Arruda	Mestre	Concursado
Ana Claudia Martins dos Santos	Mestre	Substituta
Ascêncio Franco dos Santos	Especialista	Substituto
Clementino Nogueira de Souza	Mestre	Concursado
Domingos Sávio da Cunha Garcia	Doutor	Concursado
Elias Renato da Silva Januário	Doutor	Concursado
Elmar Figueiredo de Arruda	Mestre	Substituto
João Edson de Arruda Fanaia	Doutor	Concursado
João Ivo Puhl	Doutor	Concursado
Luciano Pereira da Silva	Mestre	Concursado
Luís César Castrillon Mendes	Mestre	Substituto
Maria Auxiliadora de Azevedo Coutinho	Especialista	Concursada
Maria do Socorro S. Araújo	Mestre	Concursada



<b>Marisa Farias dos Santos Lima</b>	Mestre	Substituta
<b>Marli Auxiliadora de Almeida</b>	Mestre	Concursada
<b>Osvaldo Mariotto Cerezer</b>	Mestre	Concursado
<b>Otávio Ribeiro Chaves</b>	Doutor	Concursado
<b>Paulo César Ferreira da Cunha</b>	Especialista	Concursado
<b>Rachel Tegon de Pinho</b>	Mestre	Concursada
<b>Rubens Gomes Lacerda</b>	Mestre	Substituto

## CAPÍTULO VII

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE HISTÓRIA

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em História da UNEMAT está respaldado pela Resolução Nº 029/2012 – CONEPE, que estabelece normas para a organização e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura Plena da UNEMAT. A referida resolução está embasada na Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que altera o disposto no artigo 82 da Lei n. 9.394/96, Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002, respaldadas no Parecer CNE/CP 28/2001.

Segundo o texto da Resolução CNE/CP 1/2002, os cursos de Licenciatura devem apresentar uma organização curricular capaz de oferecer sólida formação teórico-prática aos professores. Essa preocupação está expressa em seu artigo 2º, que fundamenta a formação de professores:

- I – o ensino visando à aprendizagem do aluno;*
- II – o acolhimento e o trato da diversidade;*
- III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural;*
- IV – o aprimoramento em práticas investigativas;*
- V – a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;*
- VI – o uso de tecnologia da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;*
- VII – o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.*

Nesse contexto, entendemos que a formação do professor de História consiste no desenvolvimento de um profissional engajado com a tarefa de desenvolver nos alunos uma aprendizagem plena, respeitando a diversidade pessoal, social e cultural e no estímulo à construção de uma autonomia capaz de transformar os educandos em sujeitos éticos e conscientes da necessidade de valorizar o conhecimento, os bens culturais, o trabalho, a diversidade e buscar o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Pensar o papel do Estágio Supervisionado na formação docente significa incluí-lo e discuti-lo em todos os âmbitos do curso, fazendo parte das abordagens de todos os professores; sendo encarado como momento de formação inicial e continua dentro do contexto de atuação profissional do futuro professor. Portanto, falar em Estágio é falar em um trabalho que envolva a totalidade dos cursos de formação de professores. Para a educadora Stela Piconez (1998, p.30):

*A disciplina Estágio Supervisionado pertence ao currículo do curso de formação de professores e deve ser pensada nesse âmbito. O preparo para o exercício do magistério não pode constituir-se tarefa exclusiva desta disciplina. Ela precisa estar articulada com os demais componentes curriculares do curso. Não pode ser isoladamente responsável pela qualificação profissional do professor, deve, portanto, estar articulada ao projeto pedagógico do curso.*

Essa articulação evidencia a necessidade de trabalhar a formação em sua totalidade, sem cair no processo de fragmentação dos saberes, o que pode levar a uma dimensão extremamente negativa e fragilizada da docência, repercutindo na formação da identidade docente e na prática pedagógica desenvolvida pelos profissionais da educação.

A formação docente está vinculada a todo um complexo conjunto de saberes, conhecimentos e valores que são desenvolvidos ao longo do processo de formação. Nesse contexto, o Estágio é o momento de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo desse processo com a realidade e o cotidiano das



nossas Escolas, visando a construção de conhecimentos a respeito da dinâmica escolar e do papel do professor nesse ambiente. Para Pimenta e Lima (2004, p. 88):

o curso de formação inicial e seu respectivo estágio passam a ser um período especial na vida desses futuros professores, pois as possibilidades dessa mudança se fazem, também, no lócus da universidade, tendo o professor formador embasando teoricamente e orientando esse processo formativo.

Nesse processo, projetar alternativas, através da mediação entre teoria e prática, é papel do Estágio no atual contexto social e educacional. A inserção do estagiário na escola não terá nenhuma utilidade se não fizermos o exercício de contextualização, de relação com as situações concretas da escola, do trabalho dos professores e das interações humanas que se desenvolvem no interior dos espaços escolares.

Na obra intitulada *“Saberes docentes e formação profissional”* (2002, p. 118), o pesquisador canadense Maurice Tardif defende a ideia de que:

O ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo, ou seja, um trabalho baseado em interações entre pessoas. Concretamente, ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização (grifos do autor). Consequentemente, a pedagogia, enquanto teoria do ensino e da aprendizagem, nunca pode colocar de lado as condições e as limitações inerentes à interação humana, notadamente as condições e as limitações normativas, afetivas, simbólicas e também, é claro, aquelas ligadas às relações de poder.

Tomando como referência a obra de Tardif, percebe-se que a profissão de educador torna-se complexa e exigente por tratar-se de uma atividade humana, baseada na interação entre pessoas no processo de formação. Nessa interação, onde o ato de ensinar é desenvolvido, inúmeros valores, símbolos, significados e problemas são desencadeados, pois, como afirma Tardif, ser professor é lidar com nossos semelhantes, com quem desenvolvemos uma grande variedade de interações e significados que passam a exercer forte influência na formação e na atuação pedagógica dos envolvidos neste processo. Lidar com esse complexo campo de trabalho é tarefa que se apresenta como desafio aos profissionais da educação.

Seguindo essa concepção, o Estágio Supervisionado supõe, necessariamente, uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional da educação e o acadêmico em formação. O Estágio, assim, é o momento de efetivar um processo de ensino e aprendizagem que tornar-se-á concreto e autônomo, quando da profissionalização e inserção deste no mercado de trabalho. Assim, torna-se necessário encarar o Estágio não apenas como uma atividade prática ou técnica, mas como uma atividade teórica de inserção, observação, leituras, aprendizados e novas ações a partir desses momentos, pois as percepções construídas nesses instantes irão fundamentar a visão sobre o que é ser professor e suas especificidades, e determinará a tomada de posição do futuro professor frente à complexidade da escolha profissional.

Segundo Selva Guimarães Fonseca (2003, p. 71):

É na instituição escolar que as relações entre os saberes docentes e os saberes dos alunos se defrontam com as demandas da sociedade em relação à reprodução, à transmissão e à produção de saberes e valores históricos e culturais. Nesse sentido, as práticas escolares exigem dos professores de História muito mais que o conhecimento específico da disciplina, adquirido na formação universitária. (...) Daí decorre o que parece óbvio: a necessidade de articular diferentes saberes no processo de formação. No caso do professor de história, as dimensões éticas e políticas da formação são extremamente importantes, pois o objeto de ensino de história é constituído de tradições, ideias, símbolos e representações que dão sentido às diferentes experiências históricas vividas pelos homens nas diversas épocas.

É certo que as disciplinas de estágio e suas abordagens não conseguem abarcar toda a complexidade apresentada pelo cotidiano escolar, as angústias dos estagiários, seus medos e inseguranças. No entanto, estas são fundamentais para o exercício da reflexão sobre a realidade escolar. São as discussões teóricas, juntamente com as orientações dos professores, que tornará possível a inserção e o desenvolvimento de um trabalho condizente com cada contexto educacional, ao mesmo tempo em que se dá início ao processo de construção da identidade do futuro docente.

Todo esse contexto representa o processo de gestação de um comportamento, atitude de busca, de elaboração e consolidação de uma atividade docente pautada pelo exercício consciente e de transformação constante, criação, reinvenção, a ser realizado no cotidiano da escola, fundamentada e embasada no contexto social e histórico em que a mesma se encontra inserida.

Nesse contexto, tem como objetivo aproximar e inserir os acadêmicos de História em formação, à realidade escolar vivenciada no município de Cáceres e região. Essa aproximação permitirá uma



compreensão mais detalhada sobre as características das instituições de ensino, ao mesmo tempo em que possibilitará aos futuros professores uma postura reflexiva sobre essa realidade e, a partir dela, buscar a construção de uma prática pedagógica voltada ao atendimento das necessidades específicas de cada realidade escolar.

Essa adequação torna-se fundamental para romper com a exclusão desenvolvida por uma educação desvinculada da realidade concreta em que o ensino está acontecendo. Por isso, as abordagens sobre o estágio, necessitam levantar e discutir a importância da contextualização da prática pedagógica realizada nas instituições escolares.

As atividades necessárias ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT Campus de Cáceres compreendem as seguintes etapas, a saber:

**Estágio Supervisionado em História I:** compreendendo uma carga horária de 60 horas/aula, terá como enfoque central o desenvolvimento de estudos e análises sobre temáticas relacionadas ao estágio e a formação de professores, assim como a realização de atividades de pesquisa sobre a organização e funcionamento da instituição escolar.

**Estágio Supervisionado em História II:** compreendendo uma carga horária de 120 horas/aula terá como objetivo central a realização de estudos e discussões sobre o estágio na formação do professor de História, do ensino de história e a realidade escolar, dando ênfase para a inserção do acadêmico estagiário na escola campo para o desenvolvimento da atividade de observação das práticas pedagógicas e do ensino de História desenvolvido na educação básica.

**Estágio Supervisionado em História III: Prática de Ensino Fundamental** compreendendo uma carga horária de 120 horas/aula de atividades teórico-prática, tendo como objetivo central a realização da prática de regência em classes do Ensino Fundamental.

**Estágio Supervisionado em História IV: Prática de Ensino Médio,** compreendendo uma carga horária de 120 horas/aulas em atividades de análise e discussão teórico-metodológica e inserção na escola campo para o desenvolvimento da prática de regência em classes do Ensino Médio.

De acordo com o Art. 18 da Resolução Nº 029/2012 - CONEPE, o acadêmico/estagiário que exercer a atividade docente regular na Educação Básica terá a redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado no máximo em 50% (cinquenta por cento).

Nesse processo, o Estágio Supervisionado apresenta-se como uma oportunidade única de contato, observação, leitura, análise crítica e produção de conhecimentos/saberes sobre os principais aspectos e problemas referentes à escola e ao ensino de História. A escola, compreendida como um espaço múltiplo, no qual os sujeitos históricos oriundos das mais diversas realidades culturais, econômicas e sociais se encontram, gerando aprendizados e conflitos que se apresenta como um campo de pesquisas *sui generis* para a formação do professor de História.

As atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado estão ligadas a uma compreensão do universo que se cria na sala de aula, em que professores e alunos trocam experiências e vivências, debatem e constroem, no processo de aprendizagem, o conhecimento histórico.

Nestas disciplinas, em conjunto com as demais da área de Ensino de História e as pedagógicas, procura-se aprofundar a discussão de textos que subsidiem o trabalho do professor em sala de aula, muito em virtude dos avanços da pesquisa no trato de novas temáticas, linguagens e formulações teóricas e metodológicas presentes no debate historiográfico.

Elege-se, neste contexto de formação, como objeto de reflexão a figura do *professor-pesquisador-intelectual* como aquela que define o papel do professor de História no mundo contemporâneo.

O conjunto de saberes e práticas atinentes à historiografia do Ensino de História apontam no sentido de suscitar questões pertinentes ao ensino-aprendizagem em diferentes realidades educativas, o que implica num enriquecimento do teor das reflexões históricas e pedagógicas.

Os objetivos das disciplinas de Estágio Supervisionado em História são:

1. Compreensão do Estágio como componente essencial na formação do professor de História e da escola como campo de atuação, pesquisa e produção de saberes relacionado à profissão docente e ao ensino de História.



2. Desenvolvimento de uma visão crítico/reflexiva sobre o Estágio a partir da inserção em situações concretas de sala de aula através de observação e entrevista com docentes e regência no ensino fundamental e médio.
3. Compreender o papel das abordagens teóricas sobre o Estágio e a importância da relação teoria e prática na formação docente.
4. Articulação entre o desenvolvimento do Estágio a formação inicial do professor.

Nesse sentido, as disciplinas de Estágio Supervisionado trazem como proposta a formação de professores competentes no exercício da análise crítica, do conhecimento histórico e da docência, habilitados a trabalhar com novos referenciais teóricos e linguagens metodológicas que possibilitem, no espaço do ensino, criar e fazer criar o conhecimento histórico.

As competências e habilidades a serem alcançadas nestas disciplinas, à luz desta discussão, são as seguintes:

1. Desenvolvimento de leitura e análise crítica sobre as várias realidades nas quais o professor de História irá atuar na vida profissional.
2. Construção, através dos conhecimentos teóricos, da necessidade de adequação da prática pedagógica de acordo com o contexto social de atuação profissional.
3. Desenvolvimento de visão crítica sobre a realidade escolar brasileira e do papel do professor de História nesse contexto.
4. Reflexão da importância da diversidade teórico-metodológica trabalhada ao longo do curso, leitura e discussão de textos relacionados à didática e à prática de Ensino de História, com abordagens que privilegiam conceitos, temáticas e metodologias; experiências, reflexões e aprendizados, enfatizando as dimensões e as especificidades da realidade do ensino fundamental;
5. Organização e apresentação de seminários (mini-aulas) que são simulações do exercício do estágio/docência e construção de metodologias de trabalho, respaldadas na prática da pesquisa;
6. Promoção de diálogos, nos quais os alunos possam explicitar suas dificuldades e questionar as metodologias adotadas pelo ensino superior;
7. Elaboração e organização das fichas, observação e regência e do material para a produção de texto e planejamento de aula;
8. Elaboração de um relatório analítico dentro das normas científicas; o relato da práxis (a experiência do estágio/docência) deverá ser articulado com a reflexão teórica que deve aliar a produção do conhecimento histórico ao ensino de História.

As fases do estágio são realizadas por grupos de acadêmicos, compartilhando experiências inerentes ao trabalho docente mediada por um processo de avaliação individual e coletiva. Ao final do Estágio Supervisionado o acadêmico deverá ser avaliado em seu desempenho individual (didática, domínio de conteúdo e planejamento).

Todas as atividades desenvolvidas durante a efetivação do Estágio Supervisionado em História serão devidamente registradas em fichas de acompanhamento e avaliação, organizadas e expedidas pela coordenação do estágio. As mesmas são fundamentais para o controle e organização das tarefas a serem desenvolvidas pelos estagiários em sua inserção para pesquisa, observação e regência nas escolas conveniadas.

A organização e preenchimento das fichas de estágio são fundamentais para a elaboração do relatório final, que compreenderá todas as discussões teórico-metodológicas, pesquisas nas escolas conveniadas, observação de aulas, regências em classes do ensino fundamental e médio, assim como o material produzido e organizado pelos acadêmicos estagiários. O relatório de estágio deverá ser assim, o documento principal produzido pelo estagiário, e servirá de registro e avaliação, por parte do coordenador de estágio, de todas as atividades desenvolvidas.

Para a socialização dos conhecimentos/saberes produzidos ao longo das atividades do Estágio Supervisionado, em suas diferentes modalidades, serão organizados seminários para apresentação dos relatórios e resultados finais do Estágio.



## CAPÍTULO IX

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) visa à produção de trabalhos de cunho acadêmico-científico como resultado das práticas de estudos teóricos, metodológicos e de pesquisas, desenvolvidos pelos alunos ao longo do Curso.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso consiste na realização de uma pesquisa individual, tendo como objetivo principal o aprofundamento de temáticas pertinentes à área de formação ofertada pelo Curso de Licenciatura Plena em História.

Nessa perspectiva, os alunos, ao desenvolverem o processo de escolha da temática para pesquisa e produção do TCC, deverão optar por temas, problemas e questões propostos pelas Linhas de Pesquisa do Departamento de História, mediatizadas por reflexões sobre o Ensino de História, tendo em vista a formação, os objetivos, as habilidades e competências previstas neste Projeto Político Pedagógico.

De acordo com o Art. 2º da Resolução N. 030/2012 – CONEPE, o TCC é um processo de construção de conhecimento por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso poderá ocorrer em duas etapas, a saber:

**1ª Etapa:** compreende a elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido pelos alunos, do qual resultará a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;

**2ª Etapa:** compreende o desenvolvimento da pesquisa e a apresentação do TCC perante a Banca Examinadora.

A primeira etapa consiste na análise da proposta de pesquisa apresentada pelo aluno, sua relevância para a área em estudo e a coerência teórico-metodológica. Nesta, os possíveis problemas da pesquisa serão apontados pelo professor responsável pela disciplina.

A segunda etapa contempla a avaliação do TCC que deverá levar em consideração o domínio historiográfico, a coerência entre a problematização, os objetivos propostos, a argumentação e a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa desenvolvida pelos estudantes.

A organização dessas etapas ficará a cargo das Disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

As demais etapas necessárias ao desenvolvimento e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso, tais como: da Coordenação do TCC, da orientação, da Banca Examinadora entre outras, são regidas pela Resolução N. 030/2012 – CONEPE.

## CAPÍTULO X

### PRÁTICA CURRICULAR (400 h/a)

As atividades de Prática Curricular do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) estão de acordo com a Resolução N. 044/2004 – CONEPE, e embasadas no artigo 65 da Lei N. 9.394/96, Pareceres CNE/CP 9/2001, 27/2001, 28/2001, Resoluções CNE/CP 01/2002, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura Plena, Processo N. 017, e decisão do Conselho tomada em Seção ordinária nos dias 30 de junho e 01 de julho de 2004.

A Atividade de Prática Curricular é componente essencial e será desenvolvida desde o início do Curso, tendo como finalidade, de acordo com o Art. 2º da Resolução N. 044/2004, *transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente educacional e da própria educação escolar, envolvendo a articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas de ensino.*



A Prática Curricular desenvolver-se-á através de conteúdos e atividades que envolvam a relação teoria/prática, visando maior articulação entre as disciplinas do curso e as atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas nas Escolas da Educação Básica.

O desenvolvimento das atividades de Prática Curricular permitirá a ampliação e aprimoramento dos conceitos e noções sobre educação trazida pelos acadêmicos em formação, ao mesmo tempo em que os aproximam da realidade sócio-educacional, permitindo a compreensão da complexidade da dinâmica escolar através de estudos, pesquisas, atividades de campo entre outras. A aproximação entre as questões teóricas e práticas oportunizadas pelas atividades curriculares, possibilitará aos acadêmicos refletir, experimentar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos que possuem. Configura-se como momento de formação inicial, permitindo vivenciar situações concretas de trabalho que possibilitem ao aluno o desenvolvimento do processo permanente de ação-reflexão-ação sobre as questões teóricas, didático-pedagógicas e práticas da educação.

De acordo com o Art. 5º da referida Resolução, a *Prática Curricular pode ser prevista no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem a matriz do curso sem, no entanto, causar prejuízo à carga horária mínima dos conteúdos teórico-científicos obrigatórios, enfatizando a dimensão prática do processo formativo.*

De acordo com o Art. 6º da Resolução N. 044/2004 – CONEPE, o cumprimento da carga horária prevista de 400 h/a, pode ser desenvolvida através das seguintes atividades:

- 15(quinze) horas/aula nas disciplinas do curso;
- Estudo das Políticas Educacionais;
- Estudo sobre a Organização Sindical dos profissionais da Educação Básica;
- Estudo da comunidade onde a escola pública está inserida;
- Coleta de informações sobre a organização e o funcionamento da escola, das secretarias municipais e/ou estadual de educação;
- Estudo sobre a elaboração, tramitação e aprovação de planos de carreira dos profissionais da educação básica;
- Estudo sobre as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores da educação básica;
- Outras atividades a serem programadas pelos professores, desde que estejam devidamente fundamentadas na presente Resolução.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) desenvolverá as Atividades de Prática como Componente Curricular no interior das seguintes disciplinas: Introdução aos Estudos da História; História Antiga; Introdução à Antropologia; Introdução à Arqueologia; Teoria Método da História I; Antropologia Cultural; História Medieval; História Indígena: Conteúdos e Ferramentas Didáticas para formação dos Professores do Ensino Fundamental e Médio Teoria e Método da História II; História Moderna I; História América I; História Brasil I; História e Historiografia da África ; História Moderna II; História da América II; História do Brasil II; História de Mato Grosso I; História e Historiografia da África: Conteúdos e Ferramentas Didáticas para formação dos Professores do Ensino Fundamental e Médio; História de Mato Grosso II; História do Brasil III; Estágio Supervisionado de Ensino História I; História Contemporânea I; Teoria e Método da História III; História do Brasil IV; História Contemporânea II; História do Brasil V; História do Brasil Contemporâneo.

## CAPÍTULO XI

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 200 h/a

A Resolução N. 136/2005 – CONEPE, para os Cursos de Licenciatura, fundamentadas na Lei N. 10.172/01 e na resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002, tratam das questões referentes à organização e funcionamento das Atividades Complementares que deverão ser cumpridas pelos estudantes ao longo do curso, com o objetivo de colaboração e aprofundamento do seu processo de formação profissional, proporcionando assim o seu enriquecimento acadêmico-científico-cultural. Tais atividades deverão seguir as regras específicas do



Curso para sua regulamentação e submetidas à aprovação do Colegiado de Curso, perfazendo um total mínimo de 200 horas. A carga horária mínima deverá ser comprovada através da apresentação de certificados, declarações e/ou outros documentos de comprovação.

Entende-se por Atividades Complementares a participação em eventos; apresentação de trabalhos em congressos, simpósios e seminários; fóruns; publicação de resumo e/ou texto completo em eventos; palestras; artigos, capítulos de livros, livros; cursos de língua estrangeira; atuação como bolsista de iniciação científica em projetos de pesquisa devidamente aprovado pela instituição e/ou órgãos fomentadores; estágios extracurriculares; monitoria, participação como pesquisador/colaborador em pesquisa de iniciação científica sem bolsa; participação em projetos de extensão extracurriculares; frequência em oficinas de atividades didático-pedagógicas; participação/colaboração em projetos e ações de caráter científico, educativo, social, cultural e tecnológico; realização de assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional; participação e/ou organização de eventos científicos; viagens de estudo, cursos com carga horária de, no mínimo 20 (vinte) horas; estudo dirigido; entre outras.

## CAPÍTULO XII

### LINHAS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa do Departamento de História foram aprovadas através da Resolução nº 164/2007 – CONEPE e tem a seguinte organização:

Área de Concentração: História do Brasil;

Linhas de Pesquisa com os respectivos professores efetivos que as compõem:

1. **Subjetividade, Gênero e Arte:** professores Clementino Nogueira de Souza, Adson de Arruda e Paulo César Ferreira da Cunha;
2. **Poder, Economia e Sociedade:** professores Domingos Sávio da Cunha Garcia, Otávio Ribeiro Chaves, João Edson de Arruda Fanaia e João Ivo Puhl;
3. **Cultura, Diversidade e Ensino de História:** Osvaldo Mariotto Cerezer, Rachel Tegon de Pinho, Marli Auxiliadora Arruda, Acir Fonseca Montecchi e Luciano Pereira da Silva;
4. **Cultura, Memória e Poder:** Maria do Socorro Araujo, João Edson de Arruda Fanaia e João Ivo Puhl;

As linhas de pesquisa do Curso de Licenciatura em História estão articuladas com as disciplinas através de trabalhos de pesquisa e de extensão, de práticas curriculares e de laboratório de ensino, desenvolvidos pelos professores do curso em suas respectivas linhas e com diferentes projetos de suas autorias que estão em andamento.

Cada linha de pesquisa está composta por um número de professores que trabalham com temáticas que são as suas especialidades neste momento e que também são trabalhadas no cotidiano das salas de aula, tanto no tempo dedicado às aulas teóricas como nas aulas práticas e de laboratório.

Todos os professores efetivos de cada linha estão trabalhando com disciplinas formadoras, desenvolvendo articulações entre as linhas e o processo de formação do graduando, de forma a construir uma formação que reflita as perspectivas teórico-metodológicas de cada linha e de cada professor.

Os professores substitutos também estão ligados a uma das linhas de pesquisa do curso de História, articulando os seus trabalhos de ensino com a pesquisa e a extensão.

## CAPÍTULO XIII

### MOBILIDADE ACADÊMICA

O curso de Licenciatura Plena em História em conformidade com a Resolução Nº 071/2011 – CONEPE que tem por finalidade, dentre outras providências, permitir aos estudantes vinculados à UNEMAT cursarem disciplinas pertinentes aos cursos graduação a que estão vinculados em outras IES, tanto nacionais como estrangeiras, destinará, no máximo, 10% (dez por cento) da carga horária do curso para mobilidade acadêmica.



Sendo assim, o curso designará as disciplinas constantes nas Unidades Curriculares I e III para esta mobilidade desde que a carga horária das disciplinas seja equivalente e o conteúdo tenha semelhança com suas correlatas oferecidas pela UNEMAT. O Plano de Estudos dos postulantes à mobilidade interna ou externa deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO XIV

EQUIVALÊNCIA ENTRE A MATRIZ CURRICULAR VIGENTE ATÉ 2009/2  
E A MATRIZ CURRICULAR QUE SE INICIARÁ EM 2013/1

DISCIPLINA DA MATRIZ CURRICULAR QUE SE INICIARÁ EM 2013/1	C.H.	DISCIPLINA DA MATRIZ CURRICULAR VIGENTE ATÉ 2009/2	C.H.	OBSERVAÇÃO
Intr. Est. da História	60	Intr. Est. da História	60	
História Antiga	60	História Antiga	105	
Intr. à Antropologia	60	Intr. à Antropologia	60	
Língua Portuguesa	60	Língua Portuguesa	60	
Intr. à Arqueologia	60	Intr. à Arqueologia	60	
Teoria Método da História I	60	Teoria Método da História I	60	
Antropologia Cultural	60	Antropologia Cultural	60	
História Medieval	60	História Medieval	105	
Introdução à Filosofia	60	Introdução à Filosofia	60	
Introdução à Sociologia	60	Introdução à Sociologia	60	
História Indígena: Cont...	60	<b>Obs.</b> Disciplina sem correspondente nesta Matriz Curricular		<b>Equivalência:</b> 15 h. Brasil I 15 h. América I 15 h. Mato Grosso I 15 h. América II
Teoria e Método da História II	60	Teoria e Método da História II	60	
História Moderna I	60	História Moderna I	75	
História América I	60	História América I	75	
História Brasil I	60	História Brasil I	75	
Historia e Historiografia da África	60	<b>Obs.</b> Disciplina sem correspondente nesta Matriz Curricular		<b>Equivalência:</b> 15 h. Brasil II 15 h. Mato Grosso II 15 h. Contemporânea I 15 h. Antiga
Didática do Ens. de História I	60	Didática do Ens. de História I	60	
Didática do Ens. de Hist. II	60	Didática do Ens. de Hist. II	60	
História Moderna II	60	História Moderna II	75	
História da América II	60	História da América II	75	
História do Brasil II	60	História do Brasil II	75	
História de Mato Grosso I	60	História de Mato Grosso I	75	
Est. Func. Ens. Fund. e Médio	60	Est. Func. Ens. Fund. e Médio	60	
Optativa I	60	Optativa I	60	
Hist. e Hist. da África: Conteúdo...	60	<b>Obs.</b> Disciplina sem correspondente nesta Matriz Curricular		<b>Equivalência:</b> 15 h. Contemporânea II 15 h. Antiga 15 h. Moderna I 15 h. Medieval



História de Mato Grosso II	60	História de Mato Grosso II	75	
Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	60	
História do Brasil III	60	História do Brasil III	105	
Teoria e Metodologia do Ens. de História	60	<b>Obs.</b> Disciplina sem correspondente nesta Matriz Curricular		<b>Equivalência:</b> 15 h. Moderna II 15 h. Brasil III 15 h. Antiga 15 h. Medieval
Estágio Sup. de Ens. História I	60	Estágio Sup. de Ens. História I	60	
Hist. Contemporânea I	60	Hist. Contemporânea I	75	
Teoria e Método da História III	60	<b>Obs.</b> Disciplina sem correspondente nesta Matriz Curricular		<b>Equivalência:</b> 60 h. Historiografia Brasileira
História do Brasil IV	60	História do Brasil IV	105	
Laboratório do Ensino de História	60	<b>Obs.</b> Disciplina sem correspondente nesta Matriz Curricular		<b>Equivalência:</b> 60 h. Introdução à Metodologia Científica
Est. Superv. de. Ens. Hist. II	120	Est. Superv. de. Ens. Hist. II	180	
Optativa II	60	Optativa II	60	
Est. III: Prát. de Ens. Fundamental	120	Est. Superv. de Ens. Hist. III	180	
Hist. Contemporânea II	60	Hist. Contemporânea II	75	
História do Brasil V	60	História do Brasil V	60	
TCC I	60	Monografia II		
Historiografia do Ens. de História	60	<b>Obs.</b> Disciplina sem correspondente nesta Matriz Curricular		<b>Equivalência:</b> 15 h. Brasil III 15 h. Medieval 30 h. Monografia I
Estágio IV: Prática de Ens. Médio	120	<b>Obs.</b> Disciplina sem correspondente nesta Matriz Curricular		<b>Equivalência:</b> 60 h. Estágio Supervisionado II 60 h. Estágio Supervisionado III
TCC II	60	Monografia III		
Hist. do Brasil Contemporâneo	60	<b>Obs.</b> Disciplina sem correspondente nesta Matriz Curricular		<b>Equivalência:</b> 15 h. Brasil III 45 h. Brasil IV
LIBRAS	60	<b>Obs.</b> Disciplina sem correspondente nesta Matriz Curricular		<b>Equivalência:</b> 60 h. Optativa III

CAPÍTULO XV

EQUIVALÊNCIA ENTRE A MATRIZ VIGENTE ATE 2012/2

E A MATRIZ QUE SE INICIARÁ EM 2013/1

DISCIPLINA DA MATRIZ CURRICULAR VIGENTE ENTRE 2010/1 À 2012/2	C.H.	DISCIPLINA DA MATRIZ CURRICULAR QUE SE INICIARA EM 2013/1	C.H.	OBSERVAÇÃO
Antropologia Cultural	60	Antropologia Cultural	60	
Didática do Ens. de Hist. I	60	Didática do Ens. de Hist. I	60	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



Didática do Ensino de História II	60	Didática do Ensino de História II	60	
Est. Func. Ens. Fund. E Médio	60	Est. Func. Ens. Fund. E Médio	60	
Estágio III: Prática de Ensino Fundamental	120	Estágio III: Prática de Ensino Fundamental	120	
Estágio IV: Prática de Ensino Médio	120	Estágio IV: Prática de Ensino Médio	120	
Estágio Supervisionado do Ensino de História I	60	Estágio Supervisionado do Ensino de História I	60	
Estágio Supervisionado do Ensino de História II	120	Estágio Supervisionado do Ensino de História II	120	
História América I	60	História América I	60	
História América II	60	História América II	60	
História Antiga	60	História Antiga	60	
História Brasil I	60	História Brasil I	60	
História Brasil II	60	História Brasil II	60	
História Brasil III	60	História Brasil III	60	
História Brasil IV	60	História Brasil IV	60	
História Brasil V	60	História Brasil V	60	
História Contemporânea I	60	História Contemporânea I	60	
História Contemporânea II	60	História Contemporânea II	60	
História de Mato Grosso I	60	História de Mato Grosso I	60	
História de Mato Grosso II	60	História de Mato Grosso II	60	
História do Brasil Contemporâneo	60	História do Brasil Contemporâneo	60	
Historia e Historiografia da África I	60	Historia e Historiografia da África	60	Esta disciplina equivale ao conteúdo de História e Historiografia da África I
Historia e Historiografia da África II	60	Historia e Historiografia da África: Conteúdos...	60	Esta disciplina equivale ao conteúdo de História e Historiografia da África II
História Indígena	60	História Indígena: Conteúdos...	60	Esta disciplina equivale ao conteúdo de História Indígena
História Medieval	60	História Medieval	60	
História Moderna I	60	História Moderna I	60	
História Moderna II	60	História Moderna II	60	
Historiografia do Ensino de História	60	Historiografia do Ensino de História	60	
Intr. à Antropologia	60	Intr. à Antropologia	60	
Intr. à Arqueologia	60	Intr. à Arqueologia	60	
Intr. Est. da História	60	Intr. Est. da História	60	
Introdução à Filosofia	60	Introdução à Filosofia	60	
Introdução à Sociologia	60	Introdução à Sociologia	60	
Laboratório do Ensino de História	60	Laboratório do Ensino de História	60	
LIBRAS	60	LIBRAS	60	
Língua Portuguesa	60	Língua Portuguesa	60	
Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	60	
TCC I	60	TCC I	60	
TCC II	60	TCC II	60	
Teoria e Metodologia do Ensino de História	60	Teoria e Metodologia do Ensino de História	60	
Teoria Método da História I	60	Teoria Método da História I	60	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE**



Teoria	Método	da	60	Teoria	Método	da	60	
História II				História II				
Teoria	Método	da	60	Teoria	Método	da	60	
História III				História III				
Optativa I			60	Optativa I			60	Esta disciplina tem como equivalência qualquer correlata do quadro de Eletivas Obrigatórias
Optativa II			60	Optativa II			60	Esta disciplina tem como equivalência qualquer correlata do quadro de Eletivas Obrigatórias